

nomine vocatur Platij idest latũ, alio etiam, nomine Græco, vocatur Iesuij idest Sacrum, & lib. 12. de vsu partium cap. 12. littera G. diz o mesmo Galeno, vocatur a quibusdam Galeno.
 Græcis Iesuij idest sacrum, ab alijs autem Platij idest latum, & lib. 6 de anatomicis administrationibus cap. 14. vocatur latum, & sacrum, & lib. de ossibus cap. 11. vocatur Os sacrum, quod os, diz elle, ex tribus particulis Galeno.
 tanquam ex proprijs quibusdam vertebris constitutum est; Galeno.
 Como se dissera, Os sacrum se cõpoem de tres particulas, como de tres particulares vertebrae, que he a mesma fabrica da espinha dorsal, chamãolhe os Gregos Platij, que quer dizer largo, & Iesuij, q̃ significa sagrado: & não se achará em todo Galeno, se chame Os sacrum quia magnum, porq̃ os Gregos assi como ao Osso da Ciatica chamão Schyas & ao osso da coxa Cocijs, & ao outro osso vezinho, a estas partes, Ilium, assi a este em que fecha o espinhaço Ihe chamarão sacrum: & não por ser o mayor que temos, porque na verdade o não he. Isto quanto a proua que traz o nosso autor, tão diminuta como elle mesmo pode julgar. E vindo á substancia digo, está tão longe de chamarem Promontorium sacrum ao Cabo de São Vicente, por ser grande, que Ambrosio Calepino, não só affirma que no rigor Latino se toma muytas vezes sacrum por Templo, ou cousa sagrada. Mas trazendo hũa authoridade de Ptolomeo, diz assi. Sacrum Ptolomeo appellatur extremum Lusitanae promontorium inter Annam, & Chalybem fluuios, quod nunc appellant caput Santi Vincenti. Quer dizer Ptolomeo chama ao vltimo promontorio de Lusitania Cabo de São Vicente: E Ioão Oliuario nas suas annotações affirma o mesmo. Sacrum promontorium, diz elle, nunc cabo de São Vicente. E Plinio libro 1. cap. 21. reparte os tres promontorios em Promontorio Olyssiponense, sacro, & de

Amb.
Calep.

Ptolom.

Oliuario.

Plinio.

Defensã da

de Iuno, & ao Aretrebo chamão os Geographos o magno que he o de Cintra, como diz Mariana de Rebus Hispaniæ, situada no monte Tagro, & o confirma o nosso Damião de Goês in Ol yssipon. discrip. dizendo. *Mons vero Tagrus cuius Varro meminit meo quidem iudicio ille idem est quem nos Sintram vocamus. & a quo luna promontorium in mare prorumpit.* Quer dizer. O monte Tagro de quem falla Marco Varrão he aquelle a quem nos chamamos Sintra, do qual nace o promontorio da lûa. E Andre de Rezende lib. 1. de antiquit. Lusit. diz estas palauras. *Luna montem nos Sintria ab oppido appellamus, efficitque promontorium illud, quod magnum, siue Olyssipponense appellant Geographi.* Como se dissera, o monte da lûa que nos chamamos de Sintra, tomando o nome do lugar, faz o promontorio, que os Gregos chamão magno, & Hieronymo Paulo lib. de flum. & mont. Hispaniæ diz assi; *magnum promontorium est Lusitania inter Hanibalis portum, & Olyssippone situm, quod, & Olyssipponense, & Artabrum appellatur.* O grande promontorio esta em Lusitania entre o porto de Anibal, & a Cidade de Lisboa, o qual se chama promontorio Olyssipponense, ou Artabro. O mesmo tem Abrahão Ortelio in Thesauro, & Marco Varrão de Re rustica, & Solino, cujas palauras em forma apontarei logo no fim deste capitulo. Destes autores todos pode julgar o Leitor, quam pouca razão, & fundamento teue o exame das antiguidades pera escreuer, se chamaua o promontorio de saõ Vicente, *promontorium sacrum*, por ser o mayor que auia naquelles tempos, pois consta por authoridade de todos os Geographos, se chamaua magno o de Sintra, & o Cabo de São Vicente sagrado, & não fizeram boa distincção, se estes promontorios ambos se chamaão magnos, pello que fica claro, que o promontorio sagrado

Marian.
de Rebus
Hisp.

Dam. de
Goês in
Olyssipp.
discrip.
Marco
Varrão.
Resend.

Hieron.
Paulo.

Ortel. in
Thesaur.
Geonraf.
Marco.
Varr. de
re rustic.
& Solino.

grado

grado, se chamaua assi, por rezão de hũa tradiçãõ antiga, que auia de estar alli sepultado Thubal, primeiro fundador da nossa Hespanha, & por razãõ do templo de Hercules, como aponta a Monarchia, seguindo nisto a Floriãõ do Campo na sua historia geral, & a Arriano, a quem allega dom Thomas Tamayo, lib. 1. cap. 1. com estas palavras. *Aquel historiador Arriano sospecha, dado que no se determina en ello, que Hercules el que dizem auia venido en Hespanha, y estado muchos annos en ella, seria natural de Tyro: mouido solamente, porque en tiempo deste Arriano duraba vn templo donde reuerenciaban este Dios Hercules, con sacrificios, y ceremonias a la costumbre de Tyro.* E Floriãõ do Campo no cap. 18. faz mençãõ deste templo dedicado a Hercules, & conta a historia delle, como o lemos na Monarchia Lusitana. Strabo falla delle com Artemidoro lib. 3. E o Bispo de Gyrona lib. 1. E. assi ficamos tirando em limpo, que o promontorio sagrado, era entre os antigos, o que agora chamamos Cabo de São Vicente. E promontorio magno, ou Artabro he o Olyssipponense, ou de Sintra, no qual affirma Solino, concebem as egoas do vento. São estas suas palavras. *In Lusitania promontorium est quod alij Artabrum, alij Olyssipponense dicunt, hoc Caelum, terras, & maria distinguit. Hispaniae latus finit: Caelum, & maria hoc modo diuidit, quod à circuitu eius incipiunt Oceanus Gallicus, & frons Septentrionalis Oceano Atlantico, & occasu terminatis, ibi Oppidum Vlyssippo ab Vlysse conditum ibi tagus flumen. Tagum ob arenas auriferas ceteris annibus pratulerunt: in proximis Vlyssipponi equa lasciuunt mira fecunditate, nam spirante fauonio vento concipiunt, & si tientes viros aurarum, spiritu maritatur.*

Flor. do
Campo
na sua
historia
geral.

Arrian.
& dom
Thom
Tamayo.

Floriãõ.

Strab. &
Artemid.

Solino.

CAPITULO XXV.

*Em o qual se defende a Monarchia Lusitana, acerca
de dizer concebem as egoas do vento
no monte Tagro.*

ESTA authoridade de Solino me deu occasião pera examinar hũa opiniã da Monarchia Lusitana, tão reprovada de algũs curiosos, que á conta de quererem mostrar que o são prouão, & reprovão muytas vezes o que não entendem. Foy tão mal recebida a historia, que o muy docto Padre frey Bernardo de Britto conta, de conceberem as egoas do vento nesta nossa Lusitania, que não faltou mais a algũs naturais della, que accusaremno publicamente de testemunho falso, & canonizarem a historia por hum hum dos encantamentos de Medea, ou Circes. Mas a verdades seja, que não fora hoje esta oppiniã tão escabrosa, se durara neste tempo a facilidade, & singularidade antiga de Hespanha; onde esta, & outras cousas mayores erã tão ordinarias, que contadas em regioes estrangeiras, senão tinã por impossiveis, como nos agora as temos, vindo na propria em que aconteciã: & he de notar a estranha condiçã dos homês, & a variedade dos tempos, que sendo as pessoas que contã estas maravilhas Gregos, & Latinos, & liures de sospeita, que ordinariamente milita nos naturais da terra, os admitirão todos por verdadeiros, senão os Portugueses, sendo em tudo mais interessados: dando com isto sentença diffinitiva contra a Patria em que nacerão. E julgandoa nestas duvidas,

das, por indigna da fertilidade, & estranheza que os estrangeiros confessão della: Marco Varrão homem sem sospeita, de singular doutrina, & conhecimento de cousas naturais, lib. 2. de Re rust. cap. 1. sem hum dos muytos escrupulos que ha neste nosso tempo, affirma esta historia por cousa tão certa, como se pode ver em suas palauras, que são as seguintes. *In fatura res incredibilis est in Hispania, sed est vera, quod in Lusitania ad Oceanũ in ea regione ubi est Oppidum Olyssippo, monte Tagro, quaedem & vento certo cõcipiunt, & quæ sed jis equis, qui nati pulli, non plus triennium viuunt.* Quer dizer. No particular da creação accõtece em Hespanha hũa cousa difficil de crer, mas com tudo he certa, & verdadeira: & he que em Lusitania junto do mar Oceano, naquella região onde está cituada a Cidade de Lisboa no monte Tagro, em certo tempo do anno concebem algũas eguas do vento. O mesmo nos conta o nosso Hespanhol Silio Italico lib. 3. dizendo.

Marco.
Varrão.

Silio.

*Hic adeo cum ver placidum flatusque tepescit,
Concubitus seruant tacitus, grex prostat equarum
Et venerem occultam, genitali concipit aura;
Sed non multa dies generi, properatque senectus.
Septimaque his stabulis longissima ducitur ætas.*

Não pondo mais differença, do que diz Solino, Varrão & Plinio, como logo veremos, que dizerem estes autores, viuem os caualos que do vento nadem tres annos. E Silio Italico sete. Plinio no lib. 4. cap. 22. & no lib. 8. cap. 42. & no lib. 16. cap. 25. (que no tempo que foy Questor em Hespanha apurou este segredo) particulariza o caso dizendo: *In Lusitania circa Olyssiponem Oppidum, & Tagum-amnem, equas fauonio flante obuersas, animalem concipere*

Plinio.

Defensã da

spiritum, idque partu fieri, & gigni, perniciosissimum ita, sed trienium vitæ non excedere. Como se dissera, coufa certa he que junto à pouoação de Lisboa, & rio Tejo, concebê as egoas do vêto fauonio, & parem caualos ligeiríssimos, porem não viuem mais que tres annos. *Camora* sobre o *sup. Ps. 47* Plalmo 47. tomando de Bocacio como elle mesmo a pōta, faz menção de conceberem as egoas do vento no mōte Olyssippo. Não foy esta marauilha oculta ao antigo *Homero.* porque em seus Hiedos, fallando dos caualos de Achilles, faz eites versos, traduzidos fielmente do Grego.

*Hic autem, & Authomedon subduxit iugum veloces equos
Xantum, & Baliu hi, simul flatibus volabant.
Hos peperit Zephiro vento, rapidissima Poàraga.
Pacens in prato apud fluxum Oceani.*

Authomedonte regedor do Carro de Achilles, tirou os ligeiros caualos Xanto, & Balio, & os pos ambos ao jugo do carro em que pellejava: os quaes na carreira igualauão a ligeireza dos ventos. Parioos do vêto Zephiro hũa egoa ligeiríssima, chamada Poàraga; andando pacendo nos campos, junto as ondas do mar Oceano. Do mesmo parecer está o Poeta Virgilio nas suas Georgicas quando diz.

*Ore omnes versa Zephyrum, stant rupibus altis
Exceptantque leueis auras, & saepe sine vllis
Congiugijs, vento gravida &c.*

Torcato. E Torcato Tasso não nega esta marauilha quando diz.

Questo su il Tago nacque, oue tal hora

L' auida

E' auida matre del guerrero armento.

Quando l' alma estagion che l' in namora,

Nel cor l' instiga il natural talento.

Volta la aperta boca incontra l' ora

Racoglie il semé del fecundo vento

E dei tepe dè fiatti. O marauiglia

Cupidamente ella concepe & iglia.

Tocam nesta materia, sem derogarem sua authoridade o lume da Igreja Catholica. Saõ Hieronymo quæst. in genis. Sancto Isidoro nas suas Ethimol. lib. 12. & sancto Agostinho no liuro 21. de ciuit. cap. 5. cujas saõ estas palavras. *In Capadocia etiam vento equas concipere eosdemq; fetus, non amplius triennio viuere.* O doctor dõ Thomas Tamayo, tratando esta authoridade de sancto Agostinho diz assi. *Creyo que es ierro de la lecion en Capadocia, pues fuera de ser mas comun esta relacion de las yegoas d' España, los tres años de vida que el santo señala, en que concuerda con los demas, me haze creer, que se ha de ler en Celtiberia, como Diodoro Siculo lib. 6. Bibliot. y Appiano Alexandrino in Iberia llaman a España: que aun que la afinidad de las letras es poco, los ierros de los libros non tienen necesidad de mucha para ser grandes.* Quanto mais que dado que S. Agostinho affirme locceder esta marauilha na prouincia de Cappadocia, não deixa cõ tudo de fazer a nosso caso, porque como seja auella em algũa parte do mundo, basta pera perderemos o scrupulo da materia, pois sendo fora de Portugal, darão seus naturais credito a todas as cousas grandes, de que o achão incapaz. Toca, & recebe este segredo o Cardeal Pedro Damião epist. 4. cap. 11 & Laetancio Firmiano lib. 4. cap. 12. O mesmo parecer segue Laurencio Valla, historia Napolit. lib. 1. Rauhio in Cor-

S. Hier.

S. Isidor.

August.

Dom Th.

Tamayo.

Diodor.

Appian.

Alex.

Pedro

Damião.

Laetanc.

Firmian.

Laurenc.

Valla.

Rauhio.

Valerian. nucopia. Pierio Valeriano in Hierogli. lib. 18. Pedro de
Pedro de Medina nas grandezas de Hespanha lib. 2. cap. 58. Florião
Medin. do Campo lib. 1. cap. 4. Ludouico Viues. lib. 12. de ciuitate
Flor. do cap. 5 Pineda na Agricultura Christãa, dialogo 1. §. 6. &
Campo. dialogo 8. §. 3. Ioão Boemo lib. 3. cap. 24. O Arcebispo
Viues. dom Rodrigo na sua historia de Hespanha lib. 1. o nosso
Pined. Damião de Goês in Olyssip Discrip. tratando do monte
Boemo. Tagro. *Mons vero*, diz elle, *diuersis ferarum generibus*
Dõ Rgd. *autumque mire abundans*, *pecori item pascendo propter sin-*
Dam de *gularem soli bonitatem adeo est accommodatus*, *vt facile*
Goes. *cuilibet possit persuaderi equas sine admissario concipere.*
Francisc. O mesmo tem Francisco Tamara lib. 1. cap. 4. Marciano
Tamara. Capella lib. de Geograph. Eliano lib. 4. cap. 5. E. Eusta-
Marc. thio lib. 20. da Iliada de Homero, não nega isto, inda que
Capell. lhe poem algũa difficuldade, quanto mais que esta histo-
Eliano. ria não he tão contraria à verdadeira Philosophia, que se
Eustach. não achem nella exemplos semelhantes em algũas aues
Aristot. que referem Aristoteles lib. 2. cap. 6. de historia anim.
Olympiod. Olympiodoro sobre o 2. lib. dos Meteorod. de Aristot. Plu-
Plutarch. tarcho public. 93. Ioão Tzetzes lib. 12. Hist. Horo Apollo
Ioão Tze- lib. 1. Hieroglyph. Origines contra Celso. lib. 1. S. Basilio
tzes. lib. 8. Hexam. Miguel Glycas. lib. 1. annal. Lactancio
Floro lib. 4. cap. 12. institut. diuin. Columela lib. 6. capitulo. 23.
Apoll. Eliano de animal. libro secundo capitulo. 46. Philes in
Origin. Iamb. Claudiano lib. 3. de raptu Proser. Oppiano lib. de
S. Basil. Venat. vers. 353. & Pierio Valeriano lib. 18. Hieroglyph.
Miguel O qual tratando dos Abutres, afirma não ha entre elles
Glycas. macho algum, & que concebem sò com a viração do ven-
Lactan. to Zephuro: ao qual se poem por espaço de cinco dias,
Lactanc. quando hão de gerar, sem comer, nem beber em todos
Columela elles, nem ter outro intento mais que de sua propagação,
Elian. como alem de Valeriano escreuem Plutarcho. Tzetzes.
Philes. *Chiliad.*
Claudian
Oppiano.
Pier.
Val.

Chiliad. 12. cap. 439. Oro Apollo Hieroglyph. lib. 1. cuja
authoridade se acrescenta com o de sancto Ambrosio,
Exameron lib. 1. cap. 20. Tertuliano aduersus Valent.
cap. 10. & Pamellio ibem, & dos mais que dizem, que dos
cinco dias que tardão em conceber do vento, com cento
& vinte que andão em perfeiçoar os ouos, & outros tan-
tos em tirar, & criar seus filhos, & outros cento & vinte
que tem liures desta occupação, vierão os Egyptios a col-
legir o circulo do anno, com o aponta Valeriano vbi sup.
Donde se pode concluir em boa consequencia, que se os
Abutres concebem ordinariamente do vento Zephiro,
não he impossivel conceberem algũs vezes as egoas, não
tendo a natureza menos disposta pera esta maravilha, que
os outros animais, das quais o affirma Columela lib. 6.
cap. 27 inda que diz acontece isto no monte Sacro, &
não no monte Tagro. O mesmo tem Iosepho Scaligero
in Varro. Abrahão Ortelio, em seu Thesouro Geografico,
& Ioão Vuouuer no cap. 11. tract. Polymathia. Pedro Vi-
ctorino, & Iacobo sobre o cap. 42. do lib. 8. de Plinio,
Mas ou seja no promontorio Sacro, que he o cabo de São
Vicente, ou no monte Tagro, que he o promontorio Mag-
no, todos confessão, & tem esta historia por verdadeira,
& como tal a aponta Peñafiel na sua Profapia Christi.
idade 2. cap. 2. §. 4. E ainda que totalmente não alcan-
cemos a razão deste segredo, mais justo he pois tantos
autores a justificação, ajuntala aos muytos effeitos de que
não sabemos a causa, que condenar por fabula, o que tres
Doutores da Igreja tratão, como cousa sem duuida. Mas
he tal nossa inclinação, que as rezoês, & termos que se
guardão nas mais obras da natureza, não queremos nos
que valhão nas da nossa propria Patria. Porque se pergun-
tarmos a hum Medico o mais inñigne do mundo porque

*Plutarc.
Oro Apol.
S. Amb.
Tertul.
Pamellio
ibidem.*

*Valerian.
vbi sup.*

Colum.

*Scalig.
Ortelio.*

Ioão

Vuouuer.

Victor.

& Iacobo

*Profapia
Christi.*

Defensã da

tem o Ruibarbo virtude de purgar a colera, o Sene a melancolia, & o Agarico a fleima, responderá, que por virtude oculta que lhe deu a natureza, & perguntandolhe mais porque a communicou antes a estas plantas, que a outras, responderá, são segredos a que a natureza não deixou reposta: & assi a todas as mais virtudes de heruas, flores, pedras, & animaes, sabemos pellos effectos as qualidades que tem; mas o como, & o porque lhas cõmunicou Deos, he ponto alheyo de nossa jurisdicção, & reseruado só a seu querer, & poder, & sendo isto cousa tão vulgar, & reposta tão achada em semelhantes duuidas não queremos milite na das egoas, senão que constando por testemunhos tão autenticos de autores grauissimos, do effecto, queremos saber o como, & o porque lho communicou a natureza, como se isto não fora caso reseruado só a Deos? & como notou Marco Varrão lib. 2. de Rustic. cap. 1. ordinariamente vemos isto nas galinhas, patos, & perdizes, que sem ajuntamento de macho poem ouos perfectos não sendo em respeito da natureza menor maravilha hũa que outra, nem tendo menos mysterio, mais que acontecer hũa de ordinario, & a outra poucas vezes. Alem disto na costa de Hibernia, de qualquer madeiro que cae na agoa salgada, nascem as aues que chamão Bernacas, de que ha infinitos bandos em toda a ilha: & produzindoas a natureza da humidade do mar, & limos do madeiro, as vay perfeiçoando, de maneira que dahi se despegão, & vão voando pello ar, em companhia das outras. Donde faço este argumento. Se a natureza de materia tão differente produz animais perfectos, muyto mais facil lhe será produzillos de outra mais proxima, & melhor preparada, como he a das egoas, disposta com a temperança, & fresco do vento Zephuro. Quanto mais, que o Doctõr frey Bernardo de

Varrão.

Britto

Britto, não propoem esta historia como cousa infaliuel, & que não tenha suas duuidas, senão escreue esta maravilha segundo a apontão os Autores que allega, que são seys, ou sete, como he Plinio, Varrão, Gerundense, Rauisio, Boemio, Florião, & o nosso Rezende. Aos quaes eu ajuntey todos os mais que neste capit. vão apontados, pera quea multidão de tantos homês doctos, nos faça mais prouauel esta historia, & quando isto não bastar, baste a graça diuina, que tudo val, & tudo pode.

CAPITULO. XXVI.

Tratasse dos primeiros principios, & fundação da Cidade de Roma: Defendesse a oppenião da Monarchia Lusitana contra o autor do Exame, apontamse na realidade da verdade os Escriptores que tratão desta materia.

TRABALHAVÃO os antigos Romanos ter em tanto segredo a fundação da Cidade de Roma, que affirma Plinio lib. 3. cap. 1. era *Plinio,* crime capital, & sacrilegio irreparavel descubrir o nome de seu primeiro fundador: & porque Valeriano Sorano, se atreueo a publicar hũa vez a verdade de sua fundação, foy condemnado á morte por publica sentença, como alem de Plinio referem *Blondo,* de *Roma triumphante* lib. 1. Solino cap. 1. & Cayo Sempromio lib. de *Diuisione Ital.* fol. 576. cujas são estas *Solino,* *Sempro,* palavras. *Quam obrem, & Agerona silentij dea, ante Ianifestos dies collitur, praeforibus, ut ne cui liceat illud pallam afferre,*

Defensão da

afferre, quod ad salutem reipublica veteres ore obfignato, intra pectora arcana voluerunt contineri, cuius violata religionis penas, primus Luit Soranus. Mas posto que o rigor da ley encubriſſe ao vulgo ſer a Cidade fundada por Roma filha de Atlante Italico, ſempre com tudo os mais ſabios o ficarão ſabendo, por hum Hieroglifico, debaixo de cuja ſignificação entendião eſta verdade. Pintauão como diz Pierio Valeriano lib. 32. a cabeça de hũa molher armada, *vt archanum illud ſuum de Roma nomine publicari vetito peritis quidem rerum pate facerent, vulgo vero tenebricoſius obſcurarent, re ad interpretationem aliam diſtracta.* Quer dizer. Fazião iſto os Romanos, & uſauão do Hieroglifico da cabeça da molher armada, pera mostrar aos auifados, & doutos no roſto de molher, a diſiução daquelle oculto nome de Roma, cuja publicação era defeza, & muy prohibida: & como tal a deixauão ao vulgo enuolta em mayores treuas, interpretando a figura de molher em differente ſentido, do que na verdade era.

Valer.

Macob.

Aclarou mais iſto Macobrio dizen-lo, tinham muytos pera ſi, q̃ a deidade, debaixo de cuja guarda eſtaua Roma, como autora de ſua fundação, era hum idolo de molher, cujo nome encobrião com o de Angerona, Deuſa do ſilencio, & por eſte reſpeito a pintauão com hum dedo na boca, em ſinal de ſegredo, mostrando no trage, & figura de molher, ſer outra tal a que fundara Roma, & no dedo que tinha ſobre os beiços, o grande ſegredo em que os Romanos trazião eſta fundação ſepultada: porque como fabuloſamente perſuadião ao pouo, vinha ſua descendencia de marte, andauão buscando enredos com que ſe não ſoubefſe a verdade, porem teue ella mais força pera ſe deſcubrir, que elles inuenção pera a diſſimular. Eſta fundação de Roma, que o Doctór frey Bernardo deſcubrio, dando a

do a gloria de primeiro fundador de Roma, a hũa filhade Kitim Atlante, chamada Roma, nacida na nossa Espanha, encontra o autor do Exame das antiguidades, dizendo não teue Atlante filha algũa chamada Roma (no que elle mesmo a si proprio se encontra, porque hũa, & muytas vezes faz menção della) nem leuou consigo a Italia gête Espanhola, & que não ouue outra fundação algũa de Roma, mais que a de Romulo, & Remo, o que affirma poderia prouar bem larga, & confiadamente com grande multidão de autores, mas que os deixa, não querendo vsar no Exame della, mais que dos mesmos que aponta a Monarchia, & com quem o Doctor frey Bernardo confirma sua verdade. Antes que responda coula algũa folgara me ensinara o autor do Exame que procuração bastante lhe mandou a Cidade de Roma, pera procurar por ella contra sua propria patria? ou que agrauos lhe fazia a Monarchia em affirmar, que Roma filha de Italo afundara, pera trabalhar. diminuir, & roubar esta gloria ao Reyno de que he natural? Mas venhamos ao primeiro fundamento que o autor do Exame, com tanta confiança diz deitou por terra, he o primeiro autor desta oppenião Cayo Sempronio, em cuja authoridade fundado, diz o Doctor frey Bernardo, q̃ nota de pouco lidos, aquelles que imaginão, que Romulo fundou a Cidade de Roma. Saye o nosso Apurador das antiguidades, dizendo, que Sempronio não faz mais que de de meyo a meyo encontrar a oppinião da Monharchia. Pellas chagas de Christo peço a toda a pessoa que ler este liuro, note as palautras de Sempronio, trasladadas na verdade de verbo ad verbum, & dellas entendera a tenção do Autor do Exame a verdade do da Monarchia. As palautras de Cayo Sempronio no liuro das diuisões de Italia ás folhas 576. são as seguintes. *Quam*

Sempron.

Defensã da

obrem parum considerate quidam Scribunt Romam postre-
mis ac nouissimis seculis, à Romulo conditam, & appellatam
atque captam quum nullum ex his tribus verum apud maio-
res inueniatur memoratum, sed sint ab eis contraria prodita.
Non enim Roma à Romulo nomen habet, quippe quia gem-
minis, non Rumus, & Romulus, nomina possuit Faustulus
Etruscus, & Regius Pastor, sed Rumulum, & Rumen illos
ab euentu appellauit, quæ sunt nomina Etrusca, alioquin
Roma nomen, & nominis origo vulgata esset atque manife-
sta, quæ occulta esse saluberrima religio sanxit, ne si origo no-
minis Roma claresceret, eius Deus in cuius tutela Roma est,
& à quo diriuationem habet, gentibus pateret, & euocare-
tur, ut ceteri Pella qual razão, diz Sempronio, escreuem
algũs inconsideramente, que Roma foy fundada por Ro-
mulo, & que delle lhe veyo o nome, sendo assim que ne-
nhũa destas tres cousas, fundação, começo, & appellido,
achamos nos scriptores antigos, antes vemos nos seus es-
criptos affirmar o contrario, pelloque Roma não tem o
nome de Romulo, nem elle lho pos, pois he cousa certa,
que aos dous gemios, não chamou o Pastor Faustulo, Ro-
mulo, nem Remo, senão Rumulo, & Rumo, que são no-
mes Etruscos, porque doutra maneira, o nome, & origem
de Roma fora vulgar, & manifesto, sendo assim que está
prohibido, com ley santa & justa, pera que o nome do
Deos em cuja deffensã está Roma, & de quem tomou o
nome não fique manifesto a gente popular, como os de-
mais. Segue se logo mais abaixo esta conclusã: Non igitur
à Romulo Roma, sed è contra, ab ipsa potius Roma, cuius
adeo est occulta deriuatio, Romulus nomen habuit, quæ ante
ipsum Romulum capta legitur coli, annis paulominus octin-
gentis ab Italo in a Ventino Capena, & à filia eius Roma, in
Palatino colle, & ante hos plusquam trecentis annos aureo
seculo

Sempron.
ubi sup.

*Saturno, ubi nunc Saturni edes ad radices Capitolino col-
lis. At Romulus solum ex oppidulo Roma, in Palatino colle
quadratam, & regiam reddidit: Quasi dizendo que se não
ha de cuidar, que Roma tomasse este nome de Romulo,
antes pelo contrario, de Roma tomou Romulo o nome,
do qual se lê que oitocentos annos pouco mais ou menos
antes de Romulo vir ao mundo, se começou de pouoar. No
môte Anétino por Italo, & no Palatino por sua filha Roma,
& antes destes pouoadores mais de trezentos annos, na
idade dourada, pouoou Saturno, junto ao monte Capito-
lino onde agora está seu templo: & Romulo sómente fez
do pequeno lugar de Roma, fundado em tempo antigo no
monte Palatino, por Roma filha de Atlante, hũa cidade
Real, traçada em forma quadrada. Ia desta autoridade de
Sempronio por mais que o Autor do Exame o negue, ti-
ramos a limpo, que Roma filha de Atlante deu principio
ao pequeno lugar de Roma oito centos annos primeiro
que Romulo viesse ao mundo, & que depois deste tempo
todo, acrescentou Romulo este pequeno lugar de Roma,
& edificou a famosa cidade que oje vemos, & tanto anti-
gamente floreceo, & nem por dizer sempronio habitou
Saturno junto ao monte Capitolino, se segue não fundaf-
se Roma primeiro que todos a sua pouoação de Roma no
monte Palatino; porque hum monte he o Capitolino, &
outro he o Palatino. Aduirto mais com Marco Portio Ca-
tão, que he hũa das colunas que o Autor do Exame diz
deita por terra, o qual no liuro de Originibus affirma, que
o lugar onde Roma se fundou, foy primeiro campo onde
se a passentava gado, cheyo de tramedais, & lagoas causa-
das das enchentes do rio Tibre, & como no sitio ao redor
ouuesse sete outeiros izentos por sua altura das crecentes
do rio, começáraose de pouoar da gente que concorria*

*Catão de
Originib.*

Defensã da

aquellas partes, attraida da comodidade dos pastos, & creação do gado, em que consistia as riquezas daquelles tempos, & assim diz elle: *Roma principio sui, pascua bobus erat circum Tybrim septem rupes sibi perpetuae in ernido succedenter canis paruis distinctae erant, sub quibus alueum Tybris, quandoq; egressus paludes in Palaniciem rupibus subidentem inferebat. Saturnus primus, incoluit Capitolium Italus Auentinum, Roma Palatium &c.* Quer dizer, que Saturno pouou o primeiro monte do Capitolio, Italo o Auentino, & despois andando os tempos, veyo Romulo morar no Palatino, onde fez pequeno lugar de Roma, hũa grande cidade em forma quadrada, que isto quer dizer o mesmo Autor, quando diz logo mais abaixo: *Romulus cũ Palatio in quo quadratam Romam condidit.* E porque o autor do Exame, explica estas palauras conforme lhe pedio sua paixão, ouçamos ao Viterbense, que sobre o quinto de Beroso as explica na forma seguinte: *Ceterum quod de prima fundatione urbis Romae Berosus ait, verissimum est: ceteri quos Plutarchus inducit authores Romae fuerunt, non primum fundando, sed post aut derelictam rehabitando, ut Solinus scribit aut ampliando, aut dirupta restituendo. Verũ qui Romam ultimo quadravit, & instar urbis fundavit fuit Romulus qui vero ante omnes pro temporis exigentia oppidũ instar, illam fundavit fuit Roma filia Itali.* Como se differa. O que Beroso diz da fundação de Roma he cousa certa & verdadeira, os demais que Plutarcho traz por authores de Roma, não se ha de entender, que forão os primeiros fundadores della senão que por discurso do tempo, a rehabitaraõ, como escreue Solino, ou a acrescentaraõ em seus edificios, ou a restauraraõ, & restituiraõ a sua primeira grandeza. Porem Romulo foy aquelle que o lugar de Romulo foy aquelle que o lugar de Roma a reedificou, restituyo,

*Viterb. sic
per Beros.*

tituyo,

cituyo, & ampliou, em forma quadrada, á maneira de cidade. Mas quem antes de todos a fundou de nouo em forma de hum lugar pequeno, segundo a pobreza daquelles tempos, foy Roma filha de Italo. E tratando de Romo vigésimo Rey de Hespanha, diz: *Fuit alius Romus, qui in Latio, Romam oppidulum auxit, quod Roma Itali filia con-*
diærat, ut Berofus tradit, & Plutarchus confirmat in vita Romuli. Dionisio Elicarnasseo lib. i. não deixa de ter esta oppinião confessando que muitos annos antes de Romulo foy Roma pouoada pellos Siculos antigos, dizendo: *Vrbem Romam terra marisque domina, quam nunc Romani inuolunt, vetustissimam, antea memoria proditorum tenuisse dicuntur, barbari Siculi, gens indigena. Igitur authores alij Roma.* (Acrefcenta o Viterbenfe de Regib. Affiriorũ. fol. 191.) *quos Plutarchus, & alij conscribunt, inter Romulum vltimum, & hanc primam Romam, alijs, & alijs temporibus, inter medij fuerunt.* Quer dizer, a cidade de Roma se nhora do mar & terra, que em seu tempo habitauão os Romanos, era fama, que antes de os auer no mundo fora habitada pellos barbaros Siculos, & assy os Autores, que Plutarcho, & outros escriptores apontão, que edificarão, ou governarão Roma, forão entre Roma primeiro fundador, & Remulo vltimo restaurador; & que estes Siculos fossem de Hespanha, & pouoassem a terra junto ao rio Tibre, a affirmão Seruio sobre o primeiro dos Eneidos, & o Viterbenfe ad quintum Berosi, como estas palauras: *Etiam Egi-*
neus Gracus, de fũdat. Rom. consentit, & Fabius Pictor, Ita-
lum pepulisse fratrem Hesperum in Italiam, in qua paululũ
regans obiit Hesperus, inde Italus Hispanijs Sicorum filium
regem creauit ipse Italus pater in Sicilia collonias duxit, in-
de cum Siculis in Italiam profectus regnavit in locis circa
Tyberim, & eam primum à se Italiam appellauit. Como se

Dionis.
Elicarn.

Annis.

Seruio.
Viterb.
Eginio
Grego de
fund. Ro-
Fab. Pi-
tor.]

Defensãõ da

O mesmo
conta Pe-
ro Beuter
na sua cro-
nica geral
de Hesp-
anha.

Beros.

differa: Eginio, & Fabio Pictor conformáo, dizendo que Italo lançou a seu irmão Hespero de Hespanha, & o fez fugir pera Italia onde morreo pouco tempo depois de aly reynar. Depois disto deixando Italo a seu filho Sicoro por Rey de Hespanha, se passou a Secilia com muitos povoadores, que leuou de Hespanha, & dali em companhia delles, & de outros muytos de Secilia se passou pera Italia, & Reynou nas comarcas junto aos rio Tibre, & lhe deu primeiro o nome de Italia deriuado do seu proprio. E logo abaxo acrescenta. *Siculis autem collonis à principio Rex erat Italus Italus vero prafecit filiam suam ab Originibus in Lasio, quæ a suo nomine Siculis, prima Romam oppeditulum condidit, ut quidam historici perhibent, & Plutarchus in vita Romuli refert.* Quer dizer. Ao principio era Italo Rey das Colonias, dos Siculos que trouxe de Hespanha a Sicilia, & dahy a Italia, & depois deu por governadora dos Aborigines que viuião no Lacio, a sua filha, a qual principiou para morada destes Siculos, & Hespanhoes o pequeno lugar de Roma, dandolhe seu proprio nome, como dizem algũs historiadores, & o aponta Plutarcho na vida de Romulo. Beroso com a breuidade costumada nas suas desflorações Caldaicus libro. 5. diz. *Romam filiam suam Italus primo sub reginam ab originibus sacrat,* & logo mais a diante, *Sextus decimus Rex Mamelus Babilonijs imperat, cuius anno octauo Romanessus filius Roma fit primus Regulus, montanorum ab Originum.* Quer dizer, que Atlante Italo fez a sua filha Roma, como Rainha dos Aborigines, & que no oitauo anno de Mamelu Rey de Babilonia, Romanesso filho de Roma foy feito o primeiro regulo dos Aborigines, & claro está herdou Romanesso este estado de sua mãy Roma, & como os aborigines, juntamente com os Siculos Hespanhoes morassem no lugar de Roma edificado

ficado pella mesma Roma sua raynha, da mesma terra ficou seu filho Romanesso sendo Rey, herdádoa de sua mãy. Plutar.
 Plutarcho na vida de Romulo, posto que siga a oppinião mais fauorauei aos Romanos, não deixa com tudo de confessar que outros autores dão por fundadora da cidade de Roma, a Roma filha de Italo, & Leucaria. *Alij Romani Itali filiam, & Leucaria &c.* Presuposta a autoridade destes sete autores, que o do Exame diz deita por terra, & afirmando os mais delles com palauras expressas, que Roma filha de Atlante Italo foi a primeira que deu principio á famosa cidade de Roma, julgue o leitor a tenção, verdade, & justiça, que tem o apurador das antiguidades em tirar a honra a Hespanha, & em contradizer verdade tam calificada, apurando tão mal esta de que imos tratando, q̄ por erros do officio que elle tomou para sy, sem que Rey nem Roque lhe fizesse merce delle, lho poderão tirar por justiça. Hum válhacouto tem o Exame das antiguidades, em que funda toda a machina destas contradicções, & he dizer, não diz Autor algum que Roma filha de Italo fosse natural de Hespanha, quanto mais Portuguesa. A isto respondendo com os cinco autores que faltão pera a duzia, que elle proprio confessa não vio: & presuposta esta confissão sua, que eu sem me darem tratos, confesso por mais verdadeira direi o que elles escreuem neste particular. Teue Atlante Italo, segundo afirma Garinai lib. 4. capit. 17. & Garinai.
 & frey João de Pineda 1. p. lib. 1. capit. 17. O senhorio de Pineda.
 Hespanha juntamente com o de Italia dez annos, ou onze, como diz Pero Beuter. lib. 1. c. 11. no qual tempo lhe & Tarca
 nbot a.
 naceo em Lusitania, como escreue Laimundo Ortega, li- Beuter.
 bro 1. de antiq. Lusit. hũa filha a que chamou Roma, & sabendo que seu irmão Hespero se fazia poderoso em certa Laymūd.
 parte de Italia ajuntou em Lusitania, & em Andaluzia hũ

Defençaõ da

Florião.
Beuter.
vbi supra
Ioão An.
Berof. &
o Doutor
Pero An-
tonio Ben-
ter. vbi
supra.
Ephig.

grande exercito, & indo por mar aportou em Sicilia, a quem os Antigos chamarão Trinacria, & deixando alli algũa gente da que consigo leuaua, conio aponta Florião do campo lib. 1. cap. 19 Pero Beuter, & Ioão Annio nos Comentaros de Fabio Pictor; chegou a Italia, & casou sua filha Electra com Camblobasco, como diz Beroso lib. 5. & a Roma sua segunda filha, que leuara de Hespanha, fez Raynha dos Aborigines, & Hespanhoes que forão em sua companhia. O segundo Autor que o do Exame não vio he Ephigenes autor grauissimo, o qual liuro contra Italos, expressamente, diz, forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, & que as principaes cidades de Italia, forão fundações & Collonias estrangeiras, & que Roma sua principal cabeça foy fundada por Roma filha de Italo. São suas as palauras seguintes: *A Roma Itali filia de duãta colonia ab vltimis Hispania finibus.* Como se dissera, foy Roma fundada por Roma filha de Italo, como Colonia transplanta da das vltimas partes de Hespanha, que bê se deixa ver naquellas palauras; *vtimis Hispania finibus,* por mais graças que acerca disto diga o nosso apurador. O terceiro Autor dos sinco, que o do Exame confessa não vio, he Aladio de Lusitan. cujas são estas palauras. *Roma Itali filia, & Leucaria comitante Hispanorum militum caterua, his precipuè, qui ad sacrum promontorium sedes obtinuerant Auentinam Capenam primo incoluit deinde Romã à se nominatam in Palatino condidit.* Quer dizer, que Roma filha de Italo, & de Leucaria, acompanhada de grande copia de Hespanhoes, particularmente daquelles que vinião para o cabo de S. Vicente, que são os Lusitanos: viveo primeiro na pouoação de Capena, sita no monte Auentino, & depois fundou no monte Palatino o Lugar de Roma, dandolhe seu proprio nome. Agora me pode di-

Alladio.

zer o Apurador das antiguidades, ou em segredo, ou como mais for seruido, se sendo Aladio hum dos doze em que a Monarquia funda a verdade de sua historia, o tem deitando por terra? E se he isto tratar de Hespanhoes, & Lusitanos, habitadores do sacro promontorio, ou oppinião fundada no ar, como elle quer? O quarto Autor que o Exame não vio, seja frey Ioão Annio Viterbense, sobre o quinto de Beroso fol 192. onde diz. *Quo tempore Roma puella Romanam cum indigenis, Sicanis, Tuscis, fundavit, regnabat apud Aegyptios, Menoptis, ut patet in Eusebio, in temporibus huius regis Assiriorum Mancaley cuius anno 27. natus est Moyses liberator populi Israelitici duxq.* Ergo quo tempore primum Roma oppidulum est captum, futura dux orbis, & Christianitatis dña equidem, & futurus liberator duxq; populi oppressi Moyses recte ortus est. Como se dissera, ao tempo que a donzella Roma fundou a cidade de Roma com os Tuscos moradores da terra, & Sicanos Hespanhoes, reynaua em Egypto Menotis, como se collige de Eusebio, & no tempo deste Rey, aos 27. annos de Manca-
 leu Rey dos Assirios, naceo Moyses libertador, & Capitão do pouo Israelitico: & parece quis a deuina prouidencia, que no mesmo tempo em que se deitarão os primeiros fundamentos ao pequeno lugar de Roma, que auia de vir a ser senhora do mundo, & cabeça da Christandade, nacesse tambem aquelle que auia de liurar o pouo oppremiado, sendo seu capitão, o grande Moyses. O quinto Autor que que nos falta, & o do Exame não vio, he Fabio Pi-
 tor, porque antes quero dizer que o não vio, pois elle o confessa, que outra cousa de que se escandalize, não sendo esta minha tenção: diz pois Fabio Pi-
 tor huro primeiro, estas formais palauras *Sucepto igitur Italus Italia imperio, tum filiam suam Romanam nomine, Siculis, & aboriginibus in La-*

Annio.

Euseb. Caesariense.

Fabio Pi-
tor.

Defensãõ da

cio profecit, quæ relicta Capena, medium Palatium tenuit, & in vertice ubi hæret, Exquilino Romam oppidiculum condidit. Apoderandose Italo do Imperio de Italia, diz Quinto Fabio Piætor deu por senhora aos Sículos & Aborigines, a sua filha chamada Roma, a qual deixando a pouoação de Capena, fez assento no meyo do monte Palatino, & no alto onde se ajunta ao Exquilino, fundou o pequeno lugar de Roma. E mais abaixo acaba o primeiro liuro

Piætor. l. 1.

nesta sentença. Tres igitur colles primum coluere ante Romulum, medium quidem Roma filia Itali, extremus vero Saturnus, & Italus. Como se dissera, antes de Romulo vir ao mundo, erãõ ja pouoados tres montes, dos que se comprehenderãõ depois dentro dos muros de Roma, o do meyo pouoou Roma filha de Italo, & os dous collaterais, Saturno, & Italo. O mesmo Autor começa o liuro segundo, dizendo, como Romulo tendose apoderado das cousas de Alba, & feito liga com os Reys de Etruria, gozando o primeiro titulo Real, que ouue na prouincia de Lacio. *Romã*

Ibid. l. 2.

Oppidulum in Regiam Tretapolim vertit inq; Palatino colle fundauit. Fez hũa cidade Real, do pequeno lugar de Roma, & a engrandeceo no monte Palatino, & logo mais abaixo diz: *In vertice collis hærente Exquillino, Romam*

Ibid. l. 2.

Oppidulum ampliauit No mais alto do monte on de ajunta ao Exquilino, engrandeceo, & fez mayor o pequeno lugar de Roma. Desta authoridade de Fabio Piætor, que o Exame não vio, bem se segue, que se Romulo ampliou o pequeno lugar de Roma, & nelle edificou hũa cidade real, que ja antes de Romulo estava fundado. Temos claramente prouado foy por Roma, que com seu pay Italo passou de Hespanha a Italia, como expressamente affirmão Lai-

*Laimundo
Ephigen.
ubi supra.*

mundo Ortega, lib. 1. Ephigenes Autor grauissimo, que por ser Grego de nação fica seu testemunho sem sospeita, o qual

qual no liuro primeiro, diz forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, como consta de suas palauras; *Ab ultimis Hispania, sinibus.* E o mesmo affirma Aladio, não se contentando que forão Hespanhoes. *Roma Itali filia comitante Hispanorum militum Caterua,* mas explicando com palauras clarísimas erão Lusitanos, que isto quer dizer, quando diz, *His præcipuè qui ad sacrum promontorium sedes obtinuerant.* Sendo pois isto assim, & affirmando tantos, & tão graues Autores não sei como teue mão o Autor do Exame para contradizer verdade tão clara. A mesma oppinião de Roma filha de Italo nacida, & criada em Hespanha, fundar a cidade de Roma, alem dos doze Autores, que a Monarquia allega, & nós temos apontado, tem, & seguem; o Bispo de Girona lib. 5. frey Ioão de C, a- mora nas antiguidades de Hespanha, Francisco Alberti- co de monte Urb. Frey Alonso Venero, Encherid. Gariuai r. parte, Peña fiel in Profapia Christi. Frey Ioão de Pineda Monarch Eccles. Florião do Campo lib. 1. cap. 19. & ca- pit. 20. E hum Autor Hespañol, cujas saõ as palauras que seguem. *Despues que Atlante Italo vna tenido el señorio de Hespaña treze años, dexò por Rey della aun hijo suyo llama- do Sicoro, y boluiose en Italia llevando consigo algunos Hes- pañoles, y entre las tierras que dio en Italia a estos, para que poblaßen, fue vna, la que entonces se dezia Saturnia donde algunos dellos poblaron la potentissima Roma, en las riberas del Rio Albiala, que despues se dixo Tibre. Esto dize el maes- tro Florian, y aun parece que no va lexos de las diuersas op- piniones que acerca del nombre, y fundacion de Roma relata Plutarcho en la vida de Romulo, ni de la de Sotino en el ca- pitulo segundo de su Polysto, por donde se da claro a entēder, que fue Roma poblada muchos años antes que Romulo na- ciesse, y asy podemos dezir, que este varon se deve llamar o*

Aladio.
ubi supra

O Bispo
de Girona
Frey Ioão
de C, mo-
ra.

Albertin.
Venero.
Encherid.
Gariuai.
Profapia
Christi.

ubi sup.
Pined.
Florião.
Autor Es-
pañol.

Defensão da

Beuter. Ampliador de Roma, y no fundador. E o Doutor Pero Antonio Beuter na chronica geral de Espanha l. 1. c. 11. diz estas palauras. *Este Athlas, que fue llamado Italo o Kitin, huuo tres hijas, llamadas Electra, Maya. y Roma, Electra fue casada com Cambo Blascon, y fue madre de Dardano Rey de Troya, de quien descendio Hector. Maya fue tenuta por diosa a quien consagraron el mes de Mayo. Roma fue Reyna de los Aborigenes, y primera fundadora de Roma, como lo trata el Fabio de Origin urbis Romae. &c.* Com o parecer de homês tam doutos, & versados na lição de historias antigas muito grande razão, & fundamento teue o Doutor frey Bernardo em affirmar fora a nossa Roma filha de Italo, a primeira que fundou a cidade de Roma: & escreuendo elle dentro em Hespanha, não lhe ouuerão os naturaes della por lhe descubrir esta honra, que os Romanos lhe trazião vsurpada, de procurar a pena que se deu a Valerio Sorano, pella manifestar em Roma. Quanto mais vejamos agora sem allegação de Autores, qual destas oppiniões traga mais apparencias de historia verdadeira, se a da Monarquia, se a do Exame? O Autor do Exame seguindo a Titu Lúcio libro. 1. decada 1. a Ouuidio, & a outros de sua classe, vay sua historia enuolta nas fabulas do Deos Marte, que namorado, como Lúcio aponta, de Rhea Syluia, lhe fez hũa noite violencia no templo de Vesta, & adeixou prenhe de Romulo, & Remo, acrescentase a marauilha cõ que forão liures do rio Tibre, & criados aos peitos de hũa loba, com o mais que se refere na historia desta origem. A Monarquia segue hũa historia, em que não ha inconuenientes, milagres, nem impossiveis, antes rão facil, como he dizer que Roma filha de Athlante Italo, com algũs Espanhoes, fundou no môte Palatino, hũa pequena pouoação a que deu seu proprio nome chamandolhe Roma. A

primeira

primeira oppinião que segue o nosso Autor do Exame, ^{tê} Deoses namorados, milagres das ondas do Tybre, prodigios da loba, & outros mil inconuenientes tam impossibilitados, que on se hão de confeffar por fabulas, como na verdade o forão, ou salualos com exposiçoens allegoricas como fazem os que a ella se acostam, & nem assim a podem fazer mais authorizada, nem verdadeira, porque ao fim se acredita mais o engenho dos expositores, que a verdade da historia. A segunda oppinião que o Doctor frey Bernardo nos ensina, está liure destes impossiveis, & seguindo hũa narração simples, & verdadeira dá a cada hũ a gloria que mereffe, & quando assim não fora, nenhum agrauo fazia ao Autor do Exame, em procurar esta honra a sua patria, pois outros escriptores com muito pouco fundamento & coniecturas leuadas pellos cabellos, trabalhão por engrandecer os lugares donde nacerão; pello que não me escandalizo do padre Ioão de Mariana de Rebus Hispaniæ, na historia latina lib. 4. cap. 13. affirmar, que São Vicente, & suas duas irmãs, Sabina, & Christeta erão naturaes de Talauera sua patria, sendo assim que o forão da cidade de Euora em Portugal, como largamente tenho Prouado na nossa Polyanthea Lusitana. O mesmo quer Francisco de Pisa cap. 1. da historia de Santa Leocadia, & o douror Frias de Albornoz, porque não ha ninguem (exceptuando sempre desta regra vniuersal, o Autor do Exame) que não queira, & procure todos os bens que pôde a sua patria, & com razão, porque doutra maneira será, *columbrum insinu fouere*, mas como o nosso Autor, não pretenda mais com sua doutrina, *Cornicum oculos configere*, não faltara quem diga, *Apia in ignem*. Intenda mi chi può, chem' intend' id.

Mariana

Francisco
de Pisa.
Frias de
Albornos

CAPITULO. XXVII.

Tratase de quem foy Perseo, Andromada, & Meduza: tocasse como os antigos sacrificauão seus proprios filhos ao demonio, com outras algũas curiozidades pertencentes a esta materia.



AFFIRMA a Monarquia Lusitana Titulo 14. como Perseo filho de Danaé, & neto del Rey Acrisio de Argos, matou a Meduza Raynha das Gorgones, & liurou em Ioppé a Andromada filha del Rey Cepheo, & da Raynha Casiopa, do monstro marinho, como refere Plinio libro 5. cap. 31. Ouuidio nos seus Matamaphorseeos lib. 4. & o glorioso saõ Ieronymo de locis Hebraicis. Contra esta historia que bastaua falar nella São Ieronymo, para não auer mais que replicar, se poem em campo aberto o apurador das antiguidades, & apurando esta de maneira que fica hũa quinta essencia, resoluese em dizer, que nunca tal ouue no mundo. O fundamento em que arma esta estatua de Nabucdonosor, he dizer, que sendo Perseo moço, discreto, & namorado, & a Raynha Meduza de tão estremada fermorura, que a todos quantos a vião fazia renderlhe a liberdade, como era possiuel, que sò elle ficasse liure? & tão liure que lhe desse a morte, que he effeito de hum odio fero, capital, & insaciavel: diz mais que não podia achar Perseo mais acertado casamento que com Meduza Raynha, rica, branca, & sobre tudo de hũa belleza tão sobrenatural, & extraordinaria, & não deixala por Andromada, pobre, nua, prezo, miseravel

Plinio.
Ouuidio.
S. Hiero.

seravel, & negra. Pera responder á eloquencia destas razões do nosso Autor, heme necessario contar primeiro quem foy Perseo, Andromada, & Meduza, no que seguirei em tudo o que me for possivel a historia mais verdadeira. Reynando Linceo pella morte de seu irmão Danao, por outro nome Armeu, no reyno de Argos, que tiranicamente tinha tomado a Gelanor, segundo aponta *Volaterra* geogra. lib. 9. teue hum filho a que chamou Abas, & deste *no.* Abas naceo Acrisio, o qual querendo saber o successo que teria em suas cousas, consultou hum oraculo, & a resposta foy, que hum seu neto lhe auia de causar a morte: & como não tinha mais que hũa filha chamada Danae encerroua em hũa fortaleza pondolhe as guardas, & vigias necessarias, & de muita confiança, pera que com esta preuenção não tendo a filha filhos, euitasse o mal que o demonio lhe pronosticara: mas hum mancebo rico, & nobre, peitando as goardas com muito ouro, prata, & outras cousas de preço, teue entrada na torre, & Danae se fez prenhe de Perseo; donde teue principio a fabula dos Poetas, fingindo se conuertera Iupiter em gottas de ouro, & que caindo das telhas do telhado da torre no regaço de Danae, concebera, & parira de Iupiter mostrando nest a ficção poetica, q̄ o ouro tudo pòde, tudo val, & tudo acaba. Tendo el Rey Acrisio noticia de quam pouco aproueitárão todas suas delligencias, mandou que em hum pequeno batel, sem vela nem remos, lançassem no mar mãy, & filho, aos quaes leuárão as ondas á ilha de Ceripho, onde el Rey Polydetes os recolheo, & agaselhou, tratandoos conforme á grandeza de sua geração. Por mandado, & persuasão del Rey Polydetes cometeo Perseo a empreza das Gorgones chamadas assim por serem senhoras das ilhas Gorgodas filhas de Phorco, como aponta Ambrosio Calepino verbo Me- *Calepinda*

Defençaõ da

dufa. Foy Medusa muito mais fermosa que suas duas irmãs, Euriale, & Stenione de quem se namorou Neptuno, & como poderosos tragão a razão debaxo dos pés, não respeitou Neptuno ao templo de Minerua, pera deixar de vi-
ciar nelle a Medusa. Sofreo tão mal a Deosa, ou o demônio nella representado o pouco acatamento que se tiuera a sua deidade, que os cabellos de ouro que tanto a Neptuno namorarão, conuerteo em medonhas, & nojosas cobras, de maneira que em lugar do ouro de seus cabellos, lhe ficarão serpentes espantosas: & fadova juntamente falando ao modo antigo dos Gentios: que andasse acompanhada de ventura tão triste, que ninguem possesse os olhos nella que se não conuertese em pedra, & por euitar hum mal tão grande, mandou el Rey Polyderes a Perseo procurasse fechar com a morte, olhos que tãtos danos causauão. E não era a empreza tão pouco difficultosa que não fosse necessario ao animoso mancebo para sahir bem de tão manifesto perigo, o calçado com azas de Mercurio, & o escudo adamantino de Minerua, dõde tomou occasião Euhemero, para dizer in sacra historia, que Minerua matara a Medusa. Palephato conta esta mesma historia, dizendo, q̃ Phorcopay das tres Gorgonas, Medusa, Stenione, Euriale, sendo muyto rico, & tendo muyto ouro, fez delle hũa estatua de Minerua de tres couados em alto, & morrendo antes de lha offerecer, & consagrar, chamarãolhe depois os pouos que governaua a Deosa Gorgona. Ficarão de Forco tres filha, que não querendo casar repartirão entre sy o patrimonio, & ficou a cada hũa sua ilha, reseruando a estatua de Minerua pera o comum thesouro, não sendo mais de hũa que doutra. Ficou del Rey Forco hum amigo ou criado, fidellissimo, & de muita idade, cujo parecer, & conselho seguião as tres irmãs em tanto que por sua experiencia

*Euhemer.
Palephato.
10.*

riencia

riencia & saber lhe chamao o olho das tres irmãs. Andando pois Perseo feito pirata, roubando as partes maritimas, que achaua mais acomodadas, soube que as ilhas gorgonas erão muito ricas, & defendidas soo de molheres, & catiuando este homem, a que chamao o olho das tres irmãs, soube delle não auia outra cousa algũa nas ilhas que pudesse roubar, mais que o simulacro de Minerua, & chegando Perseo ás ilhas, mandou dizer ás tres irmãs lhe daria o seu olho a troco da statua de Minerua: ameaçandoas juntamente com a morte se o não fizessem, não quis consentir Medusa no partido, consentindo nelle as outras duas irmãs por cujo respeito tirou Perseo a vida a Medusa, & leuou sua cabeça na nao em que vinha, prezandose de alcançar victoria de molher & gente tão esforçada, porque, como diz Xenophon, Lampaseno, & Deodoro lib. 4. Biblioth & o aponta Ludouicus Viues: *Gorgonum gentem mulierum, esse in Lybia pugnacissimam ac viribus praevalidam à Perseo Graeco victam duce earum Medusa.* E Xenophon diz, que Hamno Emperador dos Paenos: *Duarum Gorgonum cutes argumenti, & miraculi gratia, in Iunonis templo posuit expectatas usque ad Carthaginem captam.* Despois de matar & vencer Perseo a Medusa, foy roubando as mais ilhas circumuezinhas, & chegando aos pouos Seriphos desemparrarão todos a cidade fogindo, & acolhêdose aos montes. Entrando nella Perseo, vendoa deserta, & sem gente, & hũas grandes estatuas de pedra na praça, disse aos ootros insulanos *Aspicite, ut mea Gorgo, homines vertit in lapides caete ne, & nobis idem accidat.* Como se dissera, não vedes como a cabeça da minha Gorgona, cõuerteo em pedras os homẽs desta cidade? guardauos não vos aconteça a vòs o mesmo, & quanto a mim he muy verosimil que daqui tomassem ocaião os Poetas pera dizer se

Xenoph.
Lamp.
Diodor.
Ludou.in
Aug. de
Ciuit. Dei

Defensãõ da

se conuertião em pedra quem punha os olhos, & via a Medusa. Esta pois he a historia de Perseo & Medusa, que o Autor do Exame tem & canoniza por fabulosa, sendo affi, que não ha historiador de conta, que a não conte. Santo S. August de Ciuit. Agostinho no liuro da cidade de Deos a aponta, & no seu Lud. Vi- comento está muy largamente referida. S. Ieronymo, & nes eodẽ Verderio no seu liuro das imagens dos deoses, & Diodo- loco. ro com outros muitos. Ao inconueniente que o Exame Hierony. das Antiguidades traz, dizendo não era possiuel mataffe vb. sup. Perseo a Medusa, pois era tão estremada sua fermosura, q Verderio a todos quantos a vião fazia render a liberdade, tem mui- Diodoro to pouca força, & muy fraco fundamento; porque rara era Siculo, & a fermosura de Polycena, & de tão notauel extremo, que alij qui fez por ella Achilles tantos, que lhe não custárão seus amo plurimi. res menos que a vida. Bem podera seu filho Pirro casar cõ ella, pois em geração era filha de Priamo Rey de Troya, em riquezas rica, em partes naturais perfeita, & sobre tudo hum fenix da beleza de seu tempo: culpa na morte de seu pay Achilles não teue nenhũa, mais que sò em ser fermosa, porem nenhũa destas perfeições foi bastante, pera Pirro deixar de lhe cortar a cabeça. Fermosa foy Mariad- ne, mas suas muitas graças forão occasião pera Herodes a mandar matar sò porque outrem não lograsse sua fermosura, não louuo crueldade tão desarelhada, mas já Perseo não ficou sò em cometella. E que mataffe a Medusa affir- Verderio maho Verderio de imaginibus Deorum fol. 255. dizendo: *Diodorus Gorgonas in Africa feminas belicosissimas fuisse tradit, que à Perseo superatae fuere, earum regina Medusa interfecta.* Alem disto, se ex duobus malis maius est fugien- dum, & a rara fermosura de Medusa trazia consigo mal tão grande, que á volta da vista de seus olhos ficaua conuertido em pedra que os via, menos mal era perder ella a vida que

que pedirena tantos: & assim mais acerto era casar Perseo com Andromada fea ficando com vida, que com Medusa fermosa grangeando a morte. Que Perseo casase cõ Andromada affirmao Ioão Grama, Paulo Orosio lib. 1. Dionisio Alicarnasio l. 7. Santo Agostinho lib. de Ciuit. 18. cap. 13. Ludouic Vius eodem loco. E Santo Agostinho indo que de passagem lib. de Ciuitate 18. cap. 13 dizendo, *Per ea tempora Perseus, & uxor eius Andromada, &c* E nos seus comêntarios lemos. *Andromada Cepheophanicis filio, & Casiopeya genita est, quae cum ex Oraculo Apollinis sano religata esset. exposita que marino monstro parentibus illic eiulantibus Perseus ex bello Gorgonico rediens, causa cognita, pactus cum parentibus uirginis nuptias, eam liberauit occisa bellua.* Quer dizer, Andromada filha de Cepheo, & Casiopeya, estando atada a hum seixo, exposta ao monstro marinho, por oraculo de Apolo, desfazendo se junta della os pays em lagrimas, tornando Perseo da guerra gorgonica, sabendo delles a causa de sua morte, matou o monstro marinho, tendo primeiro feito concerto de lha darem por molher. A razão de estar Medusa exposta ao monstro marinho, foy como aponta Ambrosio Calepino, porque a Raynha iua máy era tão fermosa, & presuasse tanto de sello, que se jactaua em publico, & em segredo, ra mais bella, que as Deoas Enereidas, & empena desta jactancia castigarãona as mesmas Nimphas, cõ atar a Andromada sua filha, a hũa rocha, pera ser mantimento do monstro marinho, que andaua na costa daquelles mares, & passando a caso Perseo por aquella parte liurou a Andromada da Balea, & casouse cõ ella Quati pello mesmo modo cõta esta historia o Doutor Pero Antonio Beuter dizendo l. 1. cap. 5. *Cepheo hunc por muger una muy hermosa, y atada a donzella, que por tanto fue dicha nimpha,*

Ioão Grama.

Orosio.

Dionisio

Alicarnasio.

Seo.

Aug. de Ciuit.

Ludouic.

Vius.

Teuter.

llamada Casiope, destes nacio Andromada, de quien los poetas fingieron muchas cosas. Mas la verdad fue, que por muchas desdichas que a este Cepheo vinieron, queriendo saber de los idolos, porque era tan desdichado, respondieron los espiritos que la causa era, auerse alabado su muger Casiope, de ser mas hermosa de todas las nimphas del mar, y que no tenia remedio para salir de sus desdichas, sino daua su hija Andromada a comer a los peces, en emienda del enojo que recibieron las Nimphas: entendido esto por Cepheo determinose a ello, y con estremado dolor mando que fuesse atada con cadenas a las peñas dandola como en sacrificio a las Nimphas: y ordenandolo asy el spiritu malo, parecio a deshora una bestia marina espantosa, que se la venia a tragar. Entonces Perseo, valiente, y ingenioso cauallero tuuo manera de matar a aquel pescado grande, y fue deliberada Andromada del peligro, por esto le fue dada por muger a Perseo con el Reyno de Cephoro por dote. S. Ieronymo sobre Ionas diz, que inda em seu tempo apparecião os rochedos onde Andromada esteue atada pera que a comesse o monstro marinho: & tralo Vicente Roca na historia dos Turcos liuro primeiro capitulo 4. fol. 12. Contra isto sae o Autor do Exame dizendo, não he possivel casar Perseo mancebo, gentilhomẽ & rico, com hũa molher pobre miseravel, & negra. Em estremo folgara me ensinasse o nosso Autor, a quẽ auia Andromada de sahir negra, se sua mãy Cassiope era branca, & tão fermosa que excedia as Nereidas, & deosas dos Gẽtios, quanto mais, que Andromada era natural de Iope em Iudea, onde as molheres todas erão em estremo fermosa. E que Iope fosse em Iudea, & Andromada exposta nel ao monstro marinho, pode se ver, & prouase claramente nos comentarios de Santo Agostinho lib. de ciuitate 18. cap. 13. onde diz o Autor delles estas palauras. Idem Hierony-

Aug. de ciuit.

Vides eodem loco.

rony-

ronymus, & Plinius lib. 5. qui libro 9. hac scribit; Bellua cui dicebatur exposita fuisse Andromeda, ossa, Romae opportata, ex oppido Iudae Ioppe ostendit inter reliqua miracula adilitate sua Marcus Scaurus longitudine pedum 40. altitudine costarum indicos Elephantes excedente, espina crasitudine sesquipedali. Et cum omnes maximi nominis scriptores, consentiant Ioppem Iudae esse ubi Andromada marina Belluae fuerit exposita. Miror Laurentio Valle, in sexto lib. Elegante am oppenionem non probari, quo loco incessit Hieronymum tanquam ignoratione loci lapsum, quod hanc Ioppem, in Iudaea posuerit. Nam ipse in India ponit oblitus tantarum auctoritatum, duobus Ouidij versiculis adductus, quum fuerit potius in Geographia, Mela, & Plinio assentiendum quam Ouidio Desta autoridade tiramos em limpo, que Andromada foy exposta ao monstro marinho, & que deste perigo a liurou Perseo por mais que o nosso Exame o contradiga, & negue; sem outro fundamento mais que suas boas razoens, sem alegar outro algum que tal diga: tiramos tambem daqui, que Ioppe he em Iudea, pois o affirma S. Hieronymo, Plinio, & Pomponio Mella, & que erra quem levado de dous versos de Ouidio, quer que Andromada fosse negra natural de Ethiopia, como nos ensina o Autor do Exame nestas palauras, falando de Andromada, Por mais que o Autor a gabe de bella moça em fim era negra, que assi o declara Ouidio.

S. Hiero.
Plinio.
Põponio.

Andromada patria fusca colore sua.
E claro está, diz elle, que não avia de ser branca pois era nascida em Ethiopia, & nenhũa negra vimos até agora que merecesse nome de fermosa. Estas são as razões, & Autores que o nosso Exame aponta por sua parte, mas se hemos de dar mais credito a suas rezões que a São Ieronymo, a Santo Agostinho, a Plinio, a Pomponio Mella, a Palephato, a Diodoro,

S. Hiron.
sup. Ion.
Vines sup.
Aug. l. 18.
de Cimit.
Bentea

Defensão da

Diodoro Siculo, a Ludouica Viuez, a Pero Beuter 1. parte da Chronica Géral da Espanha, & a outros, que nos contão esta historia: o Autor o julgue & vejd. Ao outro incôueniente que o Autor do Exame aponta, dizendo era impossivel cafer Perseo com Andromada, pobre, nua, & preza, & miseravel, não sei se tem bastante fundamento, porque Andromada, como dizem todos os escriptores, foy filha d' lRey Cepheo, & da Raynha Cassiopeya, erdeira de seu Reyno, & Perseo andaua em desgraça de seu Auô Acrifio desterrado de seu Reyno, & criado soo pella boa condição de Polydetes, não tendo mais de seu, que aquillo, q' a vontade do Rey lhe queria dar, & ficar herdando hum reyno casando com Andromada não era dote tam pequeno, & pobre, que o não podessem aceitar outros melhor erdados, & mais facilmente me atreuera eu a acabar com o nosso Autor, casasse com Andromada negra, ficando Rey, do que elle auia de acabar com Perseo casasse com Medusa, cujos cabellos erão cobras, & cuja vista conuertia em pedra a quem a via. Alem disto auisado era Moyse, & fauorecido de Pharaõ, & deixando todas as damas fermosas do Egypto, casou em Madian com Sephora Ethiopiza: da mesma maneira, dato & non concesso, que Andromada fosse negra, não he inconueniente casar Perseo com ella pois ficaua sendo Rey & senhor de hum reyno. Outro inconueniente aponta o Autor do Exame, dizendo era impossivel, que elRey Cepheo & os naturaes de seu Reyno, consentissem em tal cruel genero de sacrificio, como era offerecerem a Princeza Andromada á crueldade do môstro marinho. Em verdade, que he cousa tam noua & extraordinaria, fazerem os gentios semelhantes sacrificios ao demonio, que não sey como faremos deste mar de impossiveis. Porem lembro ao nosso Autor, diz Santo Agostinho

tinho no liuro segundo de Ciuitate, que no valle Topel' S. August' de Cuit.
 offerencia & queimauão viuos os filhos os proprios pays,
 que os gerarão, ao idolo Moloc, & nas festas da máy dos
 Deos Berycinthia, & a Neptuno a quem adorauão por
 Deos do mar sacrificauão homens viuos, como confessa
 Virgilio.

Sanguine placatos ventos & virgine casa.

E Agamenon, sacrificou a Minerua, sua filha Iphiginia.
 Os sacrificios de Saturno erão de homês esquarterados, té
 que vindo Hercules a Italia tirou tão inorme abuso, & cus-
 tume tão infernal. Na prouincia Taurica, sacrificauão os
 moradores della, ao idolo de Diana, todos os estrangei-
 ros, que por sua pouca ventura acertauão a entrar em pro-
 uincia tão ciuel, & durou este costume té que Orestes fi-
 lho de Agamenon, & Rey dos Missenas passando por a-
 quella parte furtou a estatua do idolo: & o que mais he pe-
 ra chorar, que os mesmos Iudeos tão mimozos de Deos,
 criados na doutrina de sua ley, com tantos exemplos de
 Patriarchas, & Prophetas Santos, não deixarão de seguir
 tão torpe genero de sacrificio, nella grande familiaridade,
 que tinham com os Genticos, & assim disse David psal. 105
immollauerunt filios suos, & filias suas demonijs. E affirma
 São Ieronymo sobre S. Matheus, & o incognito na expofi-
 ção deste verso, que os Iudeus tinham em hum valle do
 monte Moriá, fresco com a multidão de muitas agoas, &
 ameno pellas muitas arvores d'elle, hum idolo por nome
 Baal, ao qual sacrificauão seus proprios filhos: o que não fa-
 zem as feras dos montes pois não ha nenhũa tão cruel, q̃
 lhe não conserue, & defenda a vida, no modo que lhe he
 possivel. Este tão deshumano costume poderia seguir el
 Rey Cepheo, & seus vassallos, imaginando a placavão cõ
 este seruiço ao seu Deos, ante demonio, Neptuno, sacrifi-

*Psal 105
 D. Hiero
 sup. Mat.
 Incogn. in
 expositio.
 huius psal.*

Defensãõ da

candolhe os proprios filhos, a cujo sacrificio estava offercida a innocente Andromada quando sua boa ventura trouxe a Perseo por aquella parte, & a liurou de tão manifesto perigo. E dizerem os Poetas matou Perseo o monstro marinho, quando assim não fora, he, porque com boas rezoens podia persuadir ao Rey Cepheo, & moradores do reyno, deixassem tão deshumano costume, & não usassem de sacrificio tão cruel, & injusto: & como os poetas antigos debaixo de suas ficções encerrauão muito grandes verdades; que não descobre o verdadeiro sentido da historia, tem por fabula aquilo que contem em sy, muy notavel doutrina. Que outra cousa quis dizer Herodoto na fabula de Arion, quando diz, que trazia assi os peixes do mar, & os delphins delle, leuados da suauidade de seus versos? senão que com sua muita eloquencia fazia com os homens, se apartassem do mau modo de vida que leuauão, & dos males que seguião, em cujas ondas andauão engolfados. Que entendião os Poetas, fingindo que Amphião com seu canto atrahia a sy as pedras com que edificaua a cidade de Thebas, senão que com a graça de suas palauras, & com a elegancia de suas razoens rendia os coraçoes humanos, mais duros que pedras, & os trazia a seu seruiço pera o ajudarem naquella obra tam sumptuosa & nomeada? O mesmo significarão na ficção de Orpheo, dizendo amansaua com a melodia de seu canto Tygres, Leões, inferno, & moradores delle, mostrãdo debaxo da cortiça desta historia, hua philosophia tão verdadeira, como he dizer que hum homem sabio traz com suas boas palauras & doutrina os homens mais obstinados em males, que feras em sua fereza, ao conhecimento da verdade, & bons termos de vida, pello que posto que aquelles que o não obseruam julguem a historia por fabulosa, os sabios com tudo não deixão de

*Solino in
suo politi.
cap. 13.*

*Horatio
in arte po
etica.
Euseb. in
oratio. de
laud. cõst.*

a contar

ã contar, sabendo a boa doutrina que nella se contem.

C A P I T V L O XXVIII.

Defendese a Monarquia Lusitana acerca de dizer, foi Aralio o primeiro que pos em ordem os exercitos, tratase do principio, & origem das Amazonas de Libia, de quem foi Pallas sua primeira instituidora: & de como os Egypcios contauão o anno de seis, ou quatro meses conforme a vôtade do Rey q̃ os governaua.



EM extremo se cança o autor do Exame, por nos persuadir não foy Aralio o primeiro q̃ pos em ordem os exercitos, dizendo, *oune antes delle muitos esquadroens formados, como consta da Escriptura sagrada, que leuou Abraham &c.* Primeiramente respondo, q̃ este nome exercito na Escriptura não se toma rigurosamente por esquadrão formado, senão pella multidão, & copia das cousas de que se trata, & ordem que entre sy tem, como se pode ver em Sophonias capit. 1. onde ás estrellas *Soph. c. 1.* chama *militiam cali*, & no Deuteronomio capit. 4. onde a *Deut. c. 4.* nossa Vulgata lé, *omnia astra cali*, tem o Hebraico, *omnem militiam siue exercitum cali*, & no capitulo 17. diz *ut vadant, & seruiant dijs alienis, & adorent eos, & solem, & lunam, & omnem militiam cali*, & no 4. dos Reys capit. 17. *Deut. 17.* *4. Reg. 17.* *Parap. 2.* *cap. 33.* & pa. *Ierem 10*

Defensõ da

Ribei. su.
per Sopho
c. 1. n. 23.
Jerem 7
Luc. c. 2.

Psal. 23.
Incognit.
sup. hic ps.

Iicol.
Damasc.

& paralip. 2. cap. 33. E Jeremias 19. onde chama a Escrip-
tura ás estrellas milicia, & exercito, porque são muitas, &
bem ordenadas, & a lûa por estar quasi como capitão &
presidente das estrellas, chamauãolhe Raynha os Idola-
tras gentios, como notou Ribeira super Sophoniam cap.
E. nu. 23 & Jeremias no cap. 7 diz, *mulieres conspergunt*
adipes, ut faciant placentas reginae caeli. E São Lucas no
capit. 2. *subito facta est multitudo militiae caelestis* Onde
chamar o Euangelista sagrado exercito a multidão dos
Anjos, que vierão dar os parabens ao mundo do nacimê-
to do menino nacido foy pella ordem & bom concerto
com que decião do Ceo louuar a seu criador, & no Psal-
mo 23. *Dominus virtutum ipse est Rex gloria*, tem o He-
breo *Dominus exercituum*, & o incogaito neste verso no-
tou, que aquella palaura *Dominus exercituum accipitur pro*
agminibus Angelorum, assim que em todas estas authori-
dades, exercito, quer dizer multidão, ou de Anjos, ou de
estrellas, donde quando a Escripura diz, que Abraham
veyo com seu exercito, & Niculao Damasceno lib. 4. His-
tor. diz, *Abraham regnavit in Damasco veniens ad vena*
cum exercitu de terra qua super Babilonem dicitur Chal-
deorum. Não quer dizer veyo Abraham com esquadrão
formado da terra de Chaldea, senão, que vinha acompa-
nhado de muita gente que o servia, & assim quando Abra-
hã sahio contra Codorlahomor, & os mais Reys que o
acompanhauão, pera lurar a Loth seu sobrinho, não foy
exercito formado o que leuou consigo, senão trezêtos ho-
mens de sua casa, de seu serviço, & de sua amizade, pello q̃
nenhũa cousa proua contra a Monarquia Lusitana o Au-
tor do Exame, dizendo, consta da Escripura ouue exer-
citos, & esquadrões formados, antes de Aralio. Alem dis-
to digo, que assim como os Doutores sagrados, tirando
da Es-

da Escripura affirmão foy Nemrod o primeiro Rey do mundo, o que senão ha de entender absolutamente de tal maneira que antes d'elle não ouueſſe outro algum Rey, tomando com tudo o nome de Rey, por hum principe, governador, ou presidente de hũa prouincia, ou cidade, como muitas vezes se chama na Escripura; porque na cidade que edificou Caim, que foy a primeira do mundo diz Santo Agostinho liuro primeiro de Ciuitate capit. 20. foy seis Reys té o diluuió, o primeiro o mesmo Caim, & os que successiuamente se contão no capitulo quarto dos Genesis, & depois do diluuió vniuersal, a cidade de Saga Albina, que Noe edificou, governauaa elle, & depois de se partir para Italia, deixou o governo della a Axa sua filha, porque como a cidade consta de muitos homens, & estes não possaõ estar sem ley, nem ley sem Rey, governador, ou Principe que a faça guardar, & que governe, reja, & defenda os pouos, he necessario hum principe que administre a justiça, porque ainda que muitas vezes aconteça ser o governo de muitos a que sendo bons chamão os Gregos Aristocracia, & sendo maos Ochlocracia, he necessario cõ tudo, que sempre hum governe a multidão de muitos, porque *vbi nullus est ordo, ibi confusionem oriri necesse est*, & assim quando a Escripura diz, foy Nemrod o primeiro que começou a reynar, haſe de entender tiranicamente por ser o primeiro tyrano, que leuantou senhorio com respeito de vassalagem, que os outros lhe deueſſem, o que da criação do mundo té este tempo se não vio como notou S. Chrysoſtomo neste lugar, & por esta razão se não encontra o reyno de Noe com o de Nemrod, porque Noe Reynou como pay amoroso, & Nemrod como senhor tyrano. Da mesma maneira, quando a Monarquia diz foy Aralio o primeiro que pos exercitos em ordem fundado nas palauras de

S. Augusti
de Ciuit.
Genes. 4.

Chrysoſt.

Defensão da

*Beroso de Beroso, quando diz: Septimus Assirijus imperat Aralius, an-
Reg. Ass. nis 40. vir iste claruit ingenio, & studio militari.* Entende-
se do concerto necessario mais politico, & mais côuenien-
te, & isto não tira auer primeiro algum exercito, ou pera
melhor dizer multidão de gente, sem ordem nem concer-
to, porque se Simiramis entrando com tres contos, & qui-
nhentos mil soldados, guardara algũa ordem militar, pa-
rece impossivel, falando regularmente, vencela, & desba-
rata a Escurobates. Ajuntase a isto, que quando dizemos
foy o Angelico Doçtor Santo Thomas, principio, fonte,
& autor de toda a Theologia, não se ha de entender, não
ouuelle antes d'elle muito grandes Theologos, como fo-
rão Sancto Agostinho, São Ieronymo, São Gregorio, &
Santo Ambrosio, & muitos outros Doutores, que na Theo-
logia forão eminentissimos, mas chamamos he Principe,
autor della, pella por em ordem, disputauel, assi tambem,
diz a Monarquia foy Aralio o primeiro que pos em ordẽ
esquadrões formados, não porque antes d'elle não ouuelle
exercitos, senão pellos por em ordem mais conueniente
pera a milicia, & boa expedição della.

Tratando a Monarquia Lusitana, da origem & princi-
pio das Amazonas, diz assy; *He pois de saber que ouue hum
genero de Amazonas, cujo reyno foy em Scythia, muy ce-
lebradas entre os autores: outras reynarão em Lybia, em tẽ-
pos muy antigos, & destas segundas falaremos agora, pois del-
las, & não das Sythias, foy el Rey Hiarbas vencido. Foy au-
thor destas mulheres, Pallas filha de Iapeto Athlante, tam in-
clinada às cousas de guerra, que escolhendo muitas molh-
res moças, & valerosas fez hum exercito poderosissimo com que
comçou a senhorearse de algũas pequenas terras junto à la-
goa Tritonida &c.* Contra a verdade desta historia lae o
autor do Exame, dizendo, que o Viterbense que he o autor
que

que a Monarquia allega, não diz tal cousa, são as palauras do Exame as seguintes. Nesta antiguidade nos allega a Monarquia com o seu João Viterbense sobre o liuro quinto de Beroso. Primeiramente João Viterbense sobre o lugar em que Beroso trata da propria materia, não diz que Pallas algũa foy fundadora das Amazonas: & aqui trazemos o mesmo lugar, em que Viterbense trata dellas. De Palladuis, idest, initiatis ad militiam Dimonis, Tritonidis, Minerua, ut de multis lucubrationibus explicatum est, & superioribus comentarijs memoratum extitit, quas graci Amazonas vocant. &c. E veja o autor da Monarquia, em que liuro achou isto de Pallas fundar Amazonas, porque Viterbense nunca tal disse, como se mostra em suas palauras &c. Ia que o Autor do Exame pergunta em que liuro achou a Monarquia, que Pallas filha de Iapeto fosse author das Amazonas, & diz tão resolutamente, que o Viterbense nunca tal disse, nenhũa agravo lhe faço em lhe dizer que se lera o Viterbense dez folhas atraz da autoridade que apontou, ás folhas 120. sobre Beroso, achara nelle estas formais palauras: Plures fuere Minerua. Nam sicut, teste Varrone omnis qui forte aliquid egisset, dicebatur Hercules, ita & qualibet mulier quae aliquid noui, & admirabile inuenisset, dicebatur Minerua. E licet plures fuerint tres tamen ad ducenda sunt. Prima fuit filia Iapeti Athlantis Mauri, Mirina nomine: quae in Oceano posuit Gorgones Amazonas, quae ad hanc aetatem perseuerant, ut narrant Hispani nautae qui Oceanum Africum circumquirunt. Quae Amazones multis antea saeculis fuerunt in Lybia, quam in Scythia, ut asserit Diodorus in 4. libro. Et haec fuit dicta Minerua Tritonis, & Lybica, non quia ibi nata, sed quia vi, armisque subegit Lybiam, & Tritonidem Numidiam, ut ibidem indicat Diodorus. Quer dizer, muitas foram as molheres que se chamarão Mineruas: porque assim

Viterbense
às fol. 120

Diodor.
l. 4.

Defensãõ da

como todos aquelles que fazião algũa cousa valerosa, & es-
forçadamente se chamaõ Hercules, segũdo affirma Mar-
co Varrão, assi tambem qualquer molher, que era a primei-
ra inuentora de algũa cousa de sciência, & saber se chamaua
Minerua, & posto que fossem muitas Mineruas, de tres cõ-
tudo auemos de fazer particularmenção. A primeira foy
filha de Iapetto Athlante Mauro, cujo nome proprio era
Merina, a qual junto ao Mar Oceano, fundou as Amazo-
nas, que permanecẽ inda nestes nossos tempos, como nos
contão os marinheiros que nauegão o mar de Africa. Fo-
rão as Gorgones Amazonas, muyto antes em Lybia, que
em Scythia, como affirma Diodoro lib. 4. Esta de que hi-
mos fallando se chamou Minerua Tritonide Lybica: não
porque naceffe nestas partes, mas porque por força de ar-
mas foyeitou à Lybia, & a Numidia Tritonide, como no
mesmo lugar, diz Diodoro. Estas são as palauras em for-
ma do Viterbense, julgue o leitor, quem falla mais ao cer-
to se a Monarquia allegando com Ioão de Viterbo, & di-
zendo o que elle diz, se o Exame das antiguidades negan-
do cousa tam clara, & que tanto aos olhos lhe mostramos
a verdade della. Dizer o autor do Exame he esta Minerua
ou Pallas a que foy achada na lagoa Tritonida, como na
verdade o diz com estas palauras: *porem de Viterbense ou-
sara eu certificar, que pende mais pera a banda dos Poetas pois
a esta Pallas chama Tritonida, que he a propria de quem elles
fingem ser achada na lagoa Tritonia donde lhe derão o nome
de Tritonida, epiteto bem conhecido que he outra proua suffi-
cientissima do credito que se pode dar a Ioão Viterbense: Sal-
ua pace tanti viri, não foy esta razao muito estudada, nem
parece conforme o entendimento & saber do apurador de
antiguidades, porque a Minerua que foy exposta, & se a-
chou na lagoa Tritonia, foy a terceira de tres que ouue, a
quem*

*Ja aquite
mos Mi-
nerua fi-
lha de Ia-
peto, cõtra
o autor do
Exame q̃
diz q̃ nã-
ca tal ou-
ue no m̃
do.
Diod. l. 4.*

quem por se não saber pay fingem as fabulas Gregas naceo do cerebro de Iupiter, & desta falla Beroso, quando diz foy criada juntamente com Osiris, & adoptada em filha por Dionisio Lybio. A segunda Minerua chamada tambem Tritonida, foy filha de Aristeo: mas a primeira de que tratamos foy filha de Italo Athlante, chamada Tritonida, não por se achar junto ao lago Tritonio, mas por se fazer senhora daquelles pouos por força de armas, como diz Ioão Annio Viterbense nestas palauras: *Fuit dicta Minerua Tritonis, & Lybica non quia ibi nata sed quia vi, armisque subegit Lybiam, & Tritonidem Numidiam.* O argumento que o autor do Exame faz, dizendo que Plinio no liuro septimo cap. 56. E Guilhelmo Rauilio nos seus re-
 trat os, primeira parte, & Pierio Valeriano lib. 49. tratando dos inuentores das cousas, dizem de Athlante que foy inuentor da Astrologia, mas que nenhum destes escreue q̄ tiuesse filhos; he a meu ver fraquissimo, porque pera ser o primeiro inuentor da Sphera, como diz Rauilio, da Astrologia como quer Plinio, & dos mouimentos do Sol, da Lúa, & das estrellas, como affirma Valeriano, muito pouca necessidade tinha de ter, ou deixar de ter filhos, & muito menos de tratar delles quando os tiuesse, pois o ser inuento, de hũa sciencia não tem dependencia, nem conueniencia algũa com ter, ou deixar de ter filhos, quanto mais, que nem por hum autor deixar de tratar hũa cousa, não se pode inferir, que a não ouue no mundo, nem ficatando as mãos a outro autor, pera não poder tratalla, & posto que Plinio, Rauilio, & Valeriano, não tratem das filhas de Iapetto Athlante, basta tratarem dellas Diodoro Ioão Annio, & outros, principalmente desta em que consiste o ponto da nossa duuida.

Plinio.
 Guilhel.
 Pier. Val.

A terceira cousa que o autor do Exame reprova á Mo-

Defensã da

narquia Lusitana, he dizer, diz que os Egyptios contauão o anno, ora de seis meses, ora de quatro, conforme á vontade dos Reys que os gouernaua. Quanto a fazerem os Egyptios o anno, hũs de quatro meses, & outros de seis, não ha duuida algũa, & nõs muy largamente o deixamos ja prouado no capitulo vinte & hum deste liuro. Quanto a ser conforme á vontade do Rey que os gouernasse, que he o ponto de que duuida o nõsso Autor do Exame dizendo que nunca tal escreueo autor algum: a razão, & a boa ordem de gouerno o está pedindo; porque se assi não fora, & cada hum em sua casa contasse o anno conforme lhe pedisse seu gosto, fora hũa perpetua confusão, pois quando hum vezinho estiuesse no fim do anno estaria outro no principio d'elle, quanto mais, que ex iure gentium, naceo auer sempre Reys, os quaes o pouo ellegia, pera que com melhor comodidade podessem os homens viuer, & ser gouernados, como declara Bald in tract. Schismatis, in decima columna, vers. & est notandum & Old. in Conf. 69. col. 2. & como os Reys forão os primeiros senhores que ouue no mundo, segundo afirma Andre de Iser in rubrica qui fin regal. col. 2. & probat tex. in l. 2. § quod ad magistratus. ff. de orig. iur. E estes Reys fizessem algũas leys Ciuis, porque *ius ciuile est quo vnaquęq; ciuitas vtebatur auctoritate regum. vt habetur in §. sed ius quidem ciuile inst. de iure nat. & l. omnes populi ff. de iust. & iur. in c. ius ciuile.* E assim como so os Reys podião fazer ley, assim so elles a podião mudar, & interpetrar, vt est text. in l. 1. c. de ll. text. in l. fin. Pello que parece teue pouco fundamento o autor do Exame, em querer reprouar cousa tão justa, tam ceita, & tam verdadeira.

Bald.
Oldad.

Andr. de
Iser.
Tex. in l.
2. ff. de o-
rig. iur.

que ius ciuile est quo vnaquęq; ciuitas vtebatur auctoritate regum. vt habetur in §. sed ius quidem ciuile inst. de iure nat. & l. omnes populi ff. de iust. & iur. in c. ius ciuile. E assim como so os Reys podião fazer ley, assim so elles a podião mudar, & interpetrar, vt est text. in l. 1. c. de ll. text. in l. fin. Pello que parece teue pouco fundamento o autor do Exame, em querer reprouar cousa tão justa, tam ceita, & tam verdadeira.

CAP.

CAPITULO XXIX.

Em que se proua como os Phrigios de Asia tiuerão principio dos de Europa: deffendese a Monarquia acerca deste ponto, & dizer diz Beroso foy Ianno inuentor do vinho.



O tratado quarto do Exame das antiguidades nos faz a saber o autor d'elle, que o nome dos Phrigios foy posto aos Troyanos pelos Gregos, não se diriuando nunca de Brigo Rey de Hespanha como aponta a Monarquia, & resolve esta duuida com as palavras seguintes. *Este nome Phrigas lhe poserão os Gregos antigos, ou por respeito do rio Phrix, de que Plinio trata, ou de hũa mulher chamada Phrigia, a quem os autores dão pays diuersos, ou daquelles homens de Tracia de quem fallão Strabo, & Volaterano, o porque aquella gente em seu principio era fraca, a feminada, & pera pouco, que tudo se declara com a palavra Phruges.* Em verdade que me espanta sendo o nosso autor do Exame tão douto, & visto em historias antigas, nesta adivinhar, porque pera hum homem lido reprovar hũa oppenião, que outro tem, & segue: não seruem tantos, ou, senão prouas acertadas. Escreue a Monarquia Lusitana, mandou el Rey Brigo de Hespanha algũs pouoadores que pouoassem terras remotas, & apartadas della entre os quaes mandou algũs em Asia que pouoarão a terra, que depois se chamou Phrigia com pouca corrução do nome

Defensãõ da

Plin.
Volater.
Strabo.

Brigo. Contra esta verdade fac o nosso autor do Exame, & afirma que nunca tal ouue, dizendo, que nem Plinio, nem Strabo, nem o Volaterrano, Autores com que diz proua a Monarchia esta historia, tal differão. Sam as palavras do Exame as que se seguem. *Toda esta antiguidade nos confirma a Monarquia com Plinio liuro 5. capit. 32. & depois com Volaterrano lib. 8. & Strabo lib. 7. os quaes nos liuros & capitulos apontados não fazem mais que dizer o contrario &c.* Trouxe as palavras do nosso autor, porque me não diga, ou outrem por elle, que nunca tal disse, & ja que nellas nos afirma, allega o Doctõr frey Bernardo com Strabo, & volaterrano, trarei as palavras da Monarquia, pera que por ellas julgue o leitor, se falla o nosso Britto em Strabo, ou Volaterrano, & pois dellas ha de constar a verdade, sam as palavras da Monarquia fallando de Brigo as que se seguem. *De quem sente Ioão de Viterbo que trazia em suas bandeiras hum castello por deuiz: mostrando nella o desejo que tinha de uer seu reyno cheyo delles; & não contente de ver tão melhorado seu reyno, quiz perpetuar sua fama pello mundo, mãdando gente que pouoasse algũas terras muy apartadas de Hespanha, entre o: quaes mandou algũs em Asia, que pouoarão, a terra, que de spois se chamou Phrigia cõ pouca corrupçãõ do nome de Brigo, como diz Floriãõ do campo em seu liuro primeiro, & o aproua Plinio, quando diz que muitos pouos de Europa chamados Brigos, pouoarão, & derão nome à Regiãõ que oje se chama Phrigia. Querem tambem alguns autores, que Brigo mandasse pouoadores a Irlanda, ou Hybernia comouidos do nome de hum rio chamado Brigo, & de certos pouos Brigantes, que ouue naquella ilha. E da mesma semelhança collige Floriãõ do Campo, & Ioão Annio, q Brigo mandou psuoadores a Italia, & Alemanha, dos quaes algũs ficarão habitando as terras que estão junto ao rio Varo,*

Ioão de Vi
terbo.

Floriãõ
do Campo
l. I.

Floriãõ
& o Vi-
serbense.

& aos

E aos montes Alpes, &c. Julgue agora o leitor, se em todo este discurso falla, ou nomea a Monarquia em Volaterano, ou Strabo, & ja que não falla nelles, que tenção podia ter, quem diz que elle os allega: mas pera que procedamos mais claramente, temos em todas estas palauras tres cousas principaes a que responder. A primeira mostrar como o Viterbense affirma trouxe Brigo hum castello por empreza em suas bandeiras. Asegūda, prouar mandou o mesmo Brigo algũ pouos a Asia, & Hybernia, & a Alemanha. A terceira aclarar como não diz a Monarquia, affirma Strabo, mandou Brigo a Asia gente algũa como nos quer persuadir o autor do Exame, que ella diz, não no dizendo. E respondo logo a este vltimo ponto: digo que o Doutor frey Bernardo não allega a Strabo pera prouar com elle mandou Brigo pouos a Asia, senão dizendo que Brigo mandou algũs pouoadores a Italia, & a Alemanha, & que algũs ficarão habitando as terras que estão junto ao rio Varo, & as montes Alpes, diz assim: *Dos quaes parece faz menção Strabo algũas vezes, inda que nũca diz serem pouos de Hespanha.* Ia destas palauras se deixa ver claramente, q̃ a Monarquia não aponta a Strabo pera affirmar com elle forão os pouos de Hespanha a Asia, senão a Alemanha, & ainda isto com esta moderação confessando, que não diz Strabo serem pouos de Hespanha. Julgue agora qualquer pessoa, de q̃ seruo tresladar o Exame as palauras de Strabo, pera affirmar não forão Hespanhoes se a mesma Monarquia o não diz, antes confella não falla Strabo neste lugar em serem pouos Hespanhoes os que viuão junto aos Alpes. Lembro mais ao nosso autor do Exame, q̃ neste particular apontou o Doutor frey Bernardo a Strabo no liuro quarto, & no liuro 12. & não no liuro septimo, como elle quer, & cu, as palauras tresladou. Quanto a Vo-

Strabo. l.
 4. & 12.

Defensão da

laterrano não o allega a Monarquia pera provar com sua
 autoridade mandou Brigo pouos a Asia, mas apontando
 de passagem quasi no fim do capitulo diz sò estas palauras
Deſte Rey Brigo, falão alem dos autores que apõtei, Raphael
Volaterano, Gariuay, & o docto Padre frey Ioão de Pineda,
famoso hiſtorizador deſtes noſſos tẽpos. E não especifica cou-
 la algũa em particular, que Volaterrano diga deſte Rey.
 Vindo pois a Plinio, que he o Autor que a Monarquia a-
 ponta, não proua com elle o noſſo Britto, forão pouos de
 Heſpanha os que forão pouoar a Asia, como quer o Exa-
 me que elle diga, as palauras da Monarquia ſão as que ſe
 ſeguem. *E o aproua Plinio quando diz, que muitos pouos de*
Europa chamãdos Brigos pouoarão, & derão nome à região
que oje ſe chama Phrigia. Ia aqui temos Europa, & não Ef-
 panha, mas vejamos as palauras de Plinio lib. 5. natur.
 Plin. l. 5. hist. cap. 21. *Sunt authores, diz elle, qui prodant memoria*
transiſſe ex Europa Miſos, Phrigos, & Thynos, à quibus
appellantur Miſi Phriges, & Thyni. E o Viterbenſe leuado
 Annio de Reg Hiſp desta authoridade lib. de Regib. Hiſpan. cap. 7. diz: *Pli-*
nius in 5 naturalis hiſt cap. 21. aſſerit eſſe authores, qui pro-
dant memoria Brigos Europa in Aſſiam traſeſiſſe, & cou-
didiffe Brigos, quos mutata B, in Ph. Phrigios, dixerunt. Co-
 mo ſe duſera Plinio no quinto liuro da hiſtoria natural,
 no capitulo 21. afirma ouue muitos autores que eſcreue-
 rão paſſarão em Asia os Brigos de Europa, os quaes mu-
 dando o B em Ph ſe ficarão chamando Phrigios, & ſe no
 Grego, co no notou o noſſo autor (ſendo iſto os cabelos
 de Abſalon) em tanta combinação eſtas duas letras, B, &
 Ph, que em lugar de Phelippo dizem Bilipo, & em lugar
 de Brigas, Phrigas, bem ve o noſſo autor argumenta con-
 tra ſy, pois por reſpeito de Brigo Rey de Heſpanha, de que
 eſtes pouos trouxerão ſeu principio, lhe podião depois cha-
 mar

Plin. l. 5.
 nat. hiſt.
 c. 21.
 Annio de
 Reg Hiſp
 c. 7.

mar os Gregos, Phrigios, & ao rio Phrix. Que este Rey Brigo fundasse muitas villas & lugares na nossa Hespanha como escreue a Monarquia, affirmao Beroso lib 5. quando *Beroso l. 5.*
 diz. *Arij vigesimo anno, apud Celtiberos regnat Brigus, qui multa oppida suo nomini fundauit, adiectis nominibus capitum originum quibus illa consignabat.* Que trouxesse por empreza hum castello, affirmao Ioão Annio de regi- *Annio,*
 bus Hispaniæ cap. 7. dizendo: *A duobus ve, o hunc arbitror hoc cognomento fuisse dignatum. & quod insigne sibi in vexillo castellum statuerit, & quod teste Beroso, plura in tota Hispania castella fundauerit.* E que mandasse pouos a Hybernia, a Italia, & a Alemanha dilo Ioão Annio Viterbê. *Viterb. tratando de Brigo.*
Quin etiam in Hyberniam colonias misit, & in Alpinos, & in Tusciam in quibus nomina extant, in Hybernia quidem habent Fluuium Brigum, & Brigantes eius populos, & in Vindelictis Brigos, & Bartobrigam, ut in Ptolomeo describitur: At in Tuscia regio Sabacia continet agrum Brigianum, in quo postea fundatum oppidum Brigianum dicitur, quamuis G. in cc, commutet Vulgaris sermo, ut Brigolam, Brigum Brigianum, dicimus Briccolam, Briccum, Bryccianum. E o mesmo Ioão Annio Viterbense sobre o quinto de Beroso, *Annio su.*
 diz estas palavras. *Quin etiam, ut memorat Ptolomeus cū per 5. Ber- Plinio in Asia sunt Phrygijs, in Vindelecia Brigantes, & Barrosi. tobriga, quam quidem Ratisbonam nunc dici existimant. Itē in Thuscia, Brigianos in Hybernia, Brigantes populos, & Brigum fluuium, ab eodem auctore ac gente scribit Ptolomeus.*
 Quer dizer, que como diz Ptolomeo, & Plinio, em Asia *Ptolomeo.*
 são os pouos Frigios, de Brigo Rey de Hespanha, & que o *Plinio apud Annium.*
 mesmo Frigo mandou colonias a Hybernia, do nome do qual se differão os pouos Brigantes, & o Rio Brigo. E a Italia, onde na região de Sabacia esta hum campo chamado

Defenſaõ da

Brigiano, onde se fundou hũa cidade chamada Brigiana, inda que depois corrompendose o G, em cc, se chamou Bricciana. Mandou tambem pouos a Alemanha onde se ficarão chamando Brigantes, & a cidade Bartobriga, chamada depois Ratisbona, que he tudo o que a Monarquia Lusitana nos vay contando, por mais que o autor do Exame o queira contradizer, allegando os Autores conforme ao que lhe parece, como o fez em outro lugar, afirmando não dizer Beroso, foy Noe por outro nome Iano, o primeiro inuentor do vinho, são as palauras do nosso Autor do Exame as seguintes. *Quem reuoluer todo Beroso, que não chega a ter duas folhas de papel, não achara nelle que attribuisse a Noe, ou Iano, & ser inuentor da farinha, nem do vinho: posto que do vinho o temos de fce pello declarar a sagrada Escripura, mas em fim o não diz Beroso, que era o ponto de que imos tratando* Em verdade, que não quisera me dera tantas vezes occasião o Autor do Exame, pois tomou pera sy o titulo de apurador de antiguidades, pera lhe lembrar quam desigual noticia tem dellas, & ja que affirmatão absolutamente não se achará em todo Beroso, q Noe fosse inuentor do vinho, terei por particular merce dizer-me em lingoagem o que significão estas palauras de Beroso em latim, o qual no liuro terceiro ás folhas 79. diz assy. *Primus tamen omnium inuenit vites atque plantauit & vinum conficere docuit.* Como se dissera: o primeiro homem que antes de todos achou & plantou a vinha foy Noe, o qual foy o primeiro que ensinou a fazer o vinho & quatorze regras mais abaizo diz o mesmo Beroso estas palauras, *Ob beneficium inuenta vitis, dignatus est cognomento Iano, quod Arameis sonat vitifer, & vinifer.* Quer dizer: Pello beneficio de ser o primeiro que achou as vides, vinha, & vinho, mereceo daremlhe por sobrenome, & chamaremhe

Beros. l. 3

Beros. l. 3

chamarem-lhe Iano, que na lingua Arameia he o mesmo que inuentor da vinha, & do vinho, porque Ianus, vem de Iain, que em lingua Arameya, & hebraica he o mesmo q̄ vinho. Isto pre-suposto, & as palauras de Berofo tão exprefas, folgaria me disseffe em que fundamento fundou confiançã tam grande, como he dizer, não se acharã em todo Berofo fosse Noe inuentor do vinho. Mas a verdade seja que foy isto *calum territat.*

C A P I T V L O X X X .

Tatase em defença da Monarquia Lusitana de como Iupiter roubou a Europa filha de Agenor, da figura de Touro que leuaua em sua não, do primeiro inuentor das letras, & de como Hespanha se chamou Iberia.



SEVINDO o modo de historiar enigmático, dizem os poetas que conuertendose Iupiter em hum touro tão manso que sua muita mansidão, conuidou as damas da Princeza Europa, que andauão folgando nas prayas do mar a se chegar a elle, & pedir à Princeza fizesse o mesmo a qual confiada nas boas mostras de sua mansidão se sentou sobre o touro, & elle deitandose ao mar a leuou a Creta. Quiserão significar os sabios antigos nesta ficção poetica hũa philosophia moral, bem necessaria á saluação de hũa alma, como explica Pierio Valeriano, em seus hieroglyphicos; & Augustinho Celio l. 19. diz que Platão, expli-

Defensaõ da

cando o rapto de Europa em sentido moral, entendia por Europa a alma, & pello Touro, a concupiscencia, & appetite, leuada do qual vay passando as ondas do mar deste mundo, por cujo respeito, pintão a Eutopa com os olhos na praya donde Iupiter a roubou, pera mostrar q̄ por mais engolfada que hũa alma ande nos tratos do mar do mundo deuem trazer sempre os olhos no Ceo, sua propria patria, & em Deos donde teue seu principio, & assim disse Sambuco in embl.

Sambu in
emblem.

*Hausimus è calomentem superasque reuertì
Ad sedes, Christo, nititur, inde duce.*

Suar. ser.
46.

Isto quizerão significar os Phylosophos, & Poetas, na ficção de Europa roubada de Iupiter conuertido em touro, donde diz frey Diogo Soares serm. 46. *Re vera ille quem Deus predestinavit, huic rei assimilatur, & graphicè hoc pulcherrimo Europa raptu, praefiguratur* Esta hystoria, não como fingem os Poetas mas como passou na realidade da verdade, contra a Monarquia dizendo: *Em Creta reynaua neste tempo Asterio, como apponta Manethon Egyptico, do qual sente Ioão Annio, que foy o Iupiter celledraão entre os Poetas por seus adulteros, & insultos: o qual tendo noticia da vinda de Agenor, & de hũa filha que tinha, fermosa em todo estremo, metendose em hũa nao bem prouida de gente passou em Phencia, & a roubou, & por quanto a embarcação em que hia tinha por diuisa hum touro pintado, fingirão os Poetas que Iuppiter em figura de touro a roubara.* Contra esta verdade de hystoria, se leuanta o apurador das antiguidades, afirmando he isto tudo tão fabuloso, q̄ ha mister bordão sobre que se arrime, como a hystoria, & façanhas de Perseo; saõ as palauras do Exame as que se leguem. *Aqui temos outra verdade, que tambem ha mister bordão sobre que se arrime, como as que a Monarquia nos*
deixa

deixa contado, sobre os casamentos, & façanhas de Perseo. Porque primeiramente Ião Viterbense quando trata de Asterip ser Iupiter, nem hũa só palaura, vemos nelle, por onde se possa ter noticia, nem rasto algum de tal navegação, nem de tal furto, o que delle trata he dizer somente, que alguns imaginão ser Asterio Cretense, aquelle Iupiter muy cantado entre os Poetas, & todos esses Agenores, filhas fermosas, nã os providas, touros, & roubos ficarão no tinteí &c. Pera proua de ser esta historia verdadeira, deixada a infinidade de Autores que a contão, não quero trazer mais que a autoridade de Santo Agostinho, o qual no liuro 18. de Ciuitate cap. 12. diz. *Per eos annos a rege Xanto Cretensiu, cuius apud alios, aliud nomen inuenimus, raptam perhibetur Europa, & inde genitus Rhadamantus, Sarpedon, & Minos.* Sobre as quaes palauras diz o seu Comentador. *hunc Xanthum, puto, quem Diodorus l. 5. Asterium nominat, quo rege narrant raptum Europa* Por este tempo, diz Santo Agostinho aconteeo o roubo de Europa, furtandoa Xanto Rey de Creta: Este Xãto, como affirma Ludouico Viues, he Asterio, segundo escreue Diodoro l. 5. Mas ja que o nosso Autor diz ha mister esta historia bordoens em que se arrime, digo (& veja se são bons) que tocão, & falão no roubo de Europa, os dous lumes da Igreja Catholica São Ieronymo, & Santo Agostinho, Santo Isidoro, Platão, Pierio Valeriano, Diodoro Siculo Ludouicus Viues, Florião, Pineda, frey Diogo Suarez, & outros muitos, & vindo ao particular das palauras do nosso autor do Exame; reproua a Monarquia, & notaa de não apontar os Autores na realidade da verdade, dizendo, aponta a Monarquia a Ião de Viterbo, pera dizer que Asterio Iupiter furtou a Princeza Europa á Agenor seu pay, & a leuou a Creta em figura de Touro. Com licença sua digo, que nunca tal dif-

S. Aug.
de Cmit.

Vives su-
per Aug.

Diodor.

S. Hiero.
S. Aug.
& alij

Defensão da

se a Monarquia, nem falla em dizer Ioão Annio Viterbense que Asterio furtou, ou deixou de furtar a Europa, nem que Iupiter se conuerteo em Touro, nem a leuou a Creta, mas fomite o aponta pera provar que este Asterio he o Iupiter celebrado dos Poetas, as palauras da Monarquia são estas. *Em Creta reynaua neste tempo Asterio, como aponta Manethon Egypcio, do qual sente Ioão Annio, q̄ foy o Iupiter Celebrado entre os Poetas: & q̄ isto diga Ioão Annio in*

Maneton *fol. 212.* *Existimant quidam hunc Asterium Cretensem fuisse Louem illorum cantatissimū Nam Apteris qui & Saturnus Cretenensis regnauit annis quinquaginta tribus, Exorsus anno quarto Cranay Regis Atheniensis, vsque ad annum trigesimum sextum Erichthonij Atheniensis quo illi Apteris succcessit in Creta, filius eius Asterius, ut computant Chronographi Graeci quos sequitur Eusebius de temporibus. Quare quia Saturno Creteni quem Graeci fingunt Eunuchasse calumpatrem, & fugatum a Ioue successorem consequens est, ut nomen proprium Iouis magni Cretenensis fuerit Asterius perinde ac Saturni patris Apteris. Quer dizer: Este Asterio Cretense, segundo o parecer de muitos, he o Iupiter celebrado, & tam decantado dos Poetas, porque Apteris, que foy Saturno Cretese, Reynou sincoenta & tres annos, começando do Reyno quarto de Cranay Rey de Athenas, té o anno 36. de Erichthonio Atheniense, & neste tempo succedeo em Creta seu filho Asterio, conforme o computo dos Chronographos Gregos, os quaes segue Eusebio lib. de temporibus. Bem vé o nosso autor do Exame com quanta verdade allega a Monarquia a Ioão Annio Viterbense, & a pouca razão que té pera impor ao Doutor fey Bernardo o que esta tão longe de dizer, porque não afirmando a Monarquia que Ioão*

Annio

Anno diz, furtou Iupiter a Europa, senão que Asterio era
 Iupiter contra razão, & justiça, he de dizer, que elle
 escreue. A firma mais o autor do Exame; que a Nao de Iu-
 piter Asterio, não trazia por empreza Touro como diz a
 Monarchia, o fundamento que pera isto aponta he dizer,
 que a arte de pintar se inuentou muyto tempo depois de
 Asterio, na Olympiada nonagesima, pouco antes de So-
 crates, & fazendo hũas contas á sua vontade, affirma foy
 isto 627. annos depois de Iupiter Asterio. Que a Nao de
 Asterio leuasse por empreza Touro, affirmao Ludouicus
 Viues lib. 18. de ciuitate cap. 12. dizendo. *Europa Agi-*
noris filia dicitur rapta uetaque in Cretam nauis cuius insig-
ne erat Taurus Albus. Quanto a dizer o autor do Exame
 não auia pintura algũa antes de Socrates, estimara eu me
 ensinara, se era per *operationem intellectus*, a figura q̄ Nino
 Rey de Babylonia mandou tirar pello natural de seu pay
 Bello? dõde naceo dizer frey Hieronymo Romão na sua
 Republica gentilica cap. 4. que Nemrod primeiro Rey
 dos Assirios teue hum filho chamado Nino, que fez adorar
 a statua de seu pay por Deos, posto que no capit. 3. attribuy
 o principio da Idolatria a Cham, fazendo adorar por
 Deos em Egypto o Sol, & a Lua. Perguntara mais ao au-
 tor do Exame se lhe lembra diz Stobeo, Diodoro Siculo,
 lib. 3. capitulo 4. & Herodoto como aponta Suarez adanta
 Maria serm. 19. que Simiramis fez hum templo no meyo
 de Babylonia, em o qual estaua sepultado Bello, & no alto
 da sepultura hũa statua d'ouro de quadrenta pés em alto, &
 de doze talentos de pezo, donde se deriuou o nome de
 Belphegor Deos dos Moabitas, de quo Num. 25. Baalsa
 mas Deos dos Cartaginenses, como notou santo Agosti-
 nho q. 16. in l. Iudic. Belial, & Beelzebut Deos dos Ac-
 caronitas, segundo affirmam são Hieronymo, & o traz Sua-

Eud. Vill.

Sup. Aug.

Frey Hie-

ron. Rom.

Strabo.

Diodor.

Herod &

Suarez.

Num 25.

S. Aug.

D. Hier. rez. serm. 19. Pergunto mais ao nosso autor do Exame, se
 & Suar. sabe diz. santo Epiphânio, Aduersus hæreses, que no tem-
 S. Epiph. po de Tharé pay do Patriarcha Abrahão auia pinturas,
 & statuas de Idólos? E pera confirmação desta verdade
 ouçamos as palauras de Epiphânio. *Nascitur (diz elle)
 ipsi Sarug filius Nachor autem genuit Tharè. Hinc fieri
 ceperunt statuae ex luto, & arte figurali, per industriã huius*

Suidas Tharè Suidas vocabulo Abraham, & vocabulo Sarug,
 vocabulo seguinto a Philo Iudeu diz assi. *Hinc orta est idolatria, &
 Abrahão, usque ad Tharè patre Abraham durauit is enim statua-
 & vocab. rius fuit, qui ex diuersa materia imagines faceret, easque ut
 Sarug Deos esse adorandas diceret tanquam bonorum authores.*
 Phil. Iud. Bem sey que santo Agostinho lib. 16. de Ciuitate cap. 13.
 S. Aug. tem que Tharé não adorou Idolos, porem são Chryso-
 S. Chrys. sto, hom. 31. in Genis. affirma o contrario, & prouasse do
 Iosue. cap. 2. de Iosue, onde diz a Escripura sagrada, *tran flumiã
 habitauerunt patris vestri, ab initio Tharè pater Abraham,
 & Nachor, seruientes dijs alienis.* E posto que de força
 destas palauras concluya Genebrardo em sua Chronolo-
 Genebr. gia, seguinto aos Hebreos, principalmente a Rabbi Ioha-
 R. Iohanõ nan, & Rabbi Hanina, & Andreas Masio, em os Com-
 R. Han. mentarios sobre o liuro de Iosue, & Philo em o liuro de
 Andreas Misio. Abrahão affirmão foy o santo Patriarcha Abrahão idola-
 sup. Iosue. tra como Tharé seu pay no principio de sua vida: a con-
 traria oppinião, como mais verdadeira, tem, segue, &
 Ben. Per. defende Bento Pereira in Genes. tom. 1. Digame agora o
 nosso autor se he melhor a authoridade da Escripura, que
 Plinio a do seu Plinio. E Quintiliano? Eu de mim confesso que
 faço mais caso de hũa virgula della, que de quantos histo-
 riadores o mundo teue, & tem. E pois consta do Texto
 sagrado, que Tharé adoraua Idolos, & elles não erão
 feytos de ar, nem de nuués, estimara me dissera, que rezão
 teue

teue pera affirmar foy a pintura achada tantos annos depois de Iupiter Asterio. E pois confessa se achou esta arte no tempo de Socrates, lembrolhe, diz Philo in libro de Somnijs, que Tharé pay de Abrahão he o mesmo que Socrates, são de Philo as palauras seguintes. *Huiusmodi hominem Habrei Tharè vocant, Socratem Græci nominant: nam, & hunc ferunt vsque ad senectutem, in hoc præceptum. Nosce te ipsum, in cubuisse, omiffa reliqua philosophia. &c.* E antes do diluuió, Thubal Caim, ja fazia idolos pintados, como affirma Philo anot. 616: lib. 1. constando pois da Escripura, & da verdade de tantos, & tão graues autores, auia em tempos tão antigos pinturas, & estatuas de Idolos, que os homés adorauão por Deoses, como ousa o nosso apurador a affirmar, começou esta arte na Olympiada decima octaua, & reprobua a Monarchia, por nos contar que Iupiter Asterio trazia por empreza hum Toro na Nao em que furtou a Europa. Alem disto no tempo de Iesu Naué, como diz santo Agostinho lib. 18. de Ciuitate cap. 13. foy Tritolemo, do qual fingem os Poetas Ihe deu Ceres hum carro, que duas serpentes leuauão voando pellos ares, de hũa só roda conio diz Eginio, pera que com mais presteza fosse ensinado aos homés semear o trigo. A historia verdadeira desta ficção poetica he, como diz Eusebio que. *Cum Tritolemus sterilitati anni populum suis frugibus, alere nõ posset, veritus populare iram ac tumultum longa Nani cuius serpens erat insigne ex patria fugit.* Pello que consta, que Tritolemo ja trazia por empreza hũa serpe, & Diodoro Siculo lib. 1. cap. 2. diz que Macedon filho de Osiris trazia por armas hum Lobo, & seu irmão Anubis hum Chão, são as palauras de Diodoro as que se seguem. *Nam Anubis canem Macedon luppum insigne armorum tullit.* E Amenon trazia no elmo por em

Philo.

Philo.

Eusebio

diz flore-

ceo no tẽ.

po em que

os filhos

de Israel

entrarão

na terra

de promif

saõ como o

traz Pin.

lib. 1. c. 31

§. 2.

S. Aug.

Egin.

Euseb.

preza a cabeça de hum carneiro. Diodoro lib. 4. cap. 5.
Ammon galea in bellis usus, cuius insigne fuit arietis ca-
put. fol. 127. E os Griphonios, que forão os Armenios,
 primeiros moradores que Noe deixou com sua filha Araxa
 em Armenia, na cidade de Saga Albina, quando por me-
 lhor morada vierão habitar Italia, trazião por armas hum
 Gripho, segundo aponta Pineda. Monarch. Ecclesiast.
 lib. 2. cap. 5. §. 4. E Lilio Giraldo Sintag 17. afirma que
 no monte Bagisthenes, mandou Simiramis esculpir sua
 imagem de pedra. Quanto mais antigos seião os Gripho-
 nios, que a arte de pintar conforme a computação do n. os-
 so autor do Exame, he cousa clara, pois forão seiscentos &
 nouenta & noue annos antes da destruição de Troya, &
 que Simiramis floresse muyt os annos antes que ouesse
 Olympiades he cousa tão certa, que julgo por desnecessa-
 rio gastar tempo em prouar esta verdade, da qual pode
 collegir o apurador das antiguidades quam bem aprouou
 esta de que tegora tratamos. O segundo enconueniente
 que aponta o autor do Exame contra a Monarchia Lusi-
 tana, he dizer, *erão as pinturas daquella idade antiga tão*
rudes, que senão conhecia o que era se lhe não punhão letras,
& rotulos que o declarauão, & que em tempo de Asterio
não auia ainda letras no mundo, porque Cadmo as trouxe a
Grecia, sendo o primeiro que as inuentou. Primeiramente
 digo, que pera se conhecer a figura de hum Touro, não
 são necessarias muytas cifras, nem motes, & quando o fo-
 rão, não deixaria Asterio de saber letras, pois foy con-
 temporaneo de Cadmo, irmão de Europa, que elle con-
 fessa ser o inuentor dellas. Quanto mais que sem eu ser
 apurador de antiguidades hei de apurar esta mais deua-
 gar do que fez o nosso autor, contentandosse com dous
 versos de Lucano, onde diz que os de Phinicia forão os
 primeiros

Pineda.
 Lil. Ger.

primeiros inventores das letras: & primeiro de tudo, folgara me ensinar a o como auemos de entender a Strabo, o qual no lib. 3. diz que os Hespanhoês tiuerão letras, leys, & versos compostos seys mil annos antes de seu tempo. E sendo Strabo no de Augusto Cesar, como proua Genebrardo in Chronol. lib. 2. São as letras tão antigas em Hespanha, que he necessario computar os annos, não de doze meses, senão de seis, & ainda assi sendo Strabo, & Augusto Cesar pellos annos do mundo de 4034. segundo Genebrardo, vem a ser tres mil annos antes de Strabo, & quinhentos antes do diluuió. E se o nosso autor não quizer contar com Xenophonte, & outros o anno de seys meses senão de quatro, como diz o Viterbense, ficão sendo dous mil annos antes de Augusto. O mesmo affirma Ioão Annio sobre o quinto de Beroso, cujas são as palauras seguintes. *Quòd vero his temporibus litera, & carmina, his populis essent, Hispanis, Gallis, Germanis, & Italis, non solum ex Beroso, sed etiam ex alijs proditur.* E trazendo a authoridade de Strabo, cujas palauras trouxemos acima, conclue este ponto dizendo. *Si vero ab Octauiano retro sup-potes annos duo millia, & quidem perueniens ad vigessimũ annum Nini, nec etiam distat multum Chronographia Eusebij. Quare ferme Berosus, & traditio Strabonis, de Origine literarum apud Hispanos, Baticos, consentiunt.* E logo mais abaixo faz esta conclusão, da qual pode ver o nosso autor quanto mais antigas forão as letras na nossa Hespanha, do que Cadmo nacesse no mundo, & as leuasse a Grecia. São as palauras de Ioão de Viterbo as que se segué. *Igitur ante Cadmum fuere litera, philosophia, carmina, Theologia, & leges, Hispanis, Gallis, Germanis, & Italis, per multa secula, & atates.* Alem disto, como ha tão grande contrauerfia, & he ponto tão altercado entre os Auto-

Strabo.

Genebr.

Geograp.
Betica.

Annio.

Euseb.

Annio.

Defensão da

res, acerca de quem fosse o inuentor das letras, não ou-
 uera o autor do Exame de apurar esta antiguidade, resol-
 uendosse sò com o parecer de Lucano, afirmando, que
 Cadmo, ou os de Phenicia forão os primeiros inuentores
 dellas. E espantome sendo tão Pliniano, não lhe lembrar
 diz Plinio lib. 7. cap. 56. que os Assirios as inuentarão: &
 Aulo Gelio tem, que de Mercurio as aprenderão os Eryp-
 cios. Aristoteles confessa, que dezoito forão muyto anti-
 gas, & que as outras acrecentou o Philosopho Epicarmo,
 ou Palamedes. Antiquides affirma foy inuentor dellas
 Menon no Egypto, antes de Phoroneo Rey antiquissimo
 de Grecia, & Epigones as atribue aos Babylonios. Alexã-
 der ab Alexandro escreue, que em Assiria as inuentou
 Radamanto, & que Menon deu as primeiras letras aos
 Erypcios. Hercules aos de Phrigia, & aos Latinos Car-
 mãta, ou Nicostrata mãy de Euandro. Herodoto libro 5.
 & Diodoro lib. 4. cap. 5. fol. 123. atribuem a inuenção
 dellas aos de Phenicia. Apolonio Tyaneo lib. 4. quer que
 fosse Palamedes o primeiro inuentor dellas, & Eusebio
 Casariense lib. 10. cap. 7. & 18. de preparação Euangelica
 diz, que foy Moyses: porem santo Agostinho lib. 18. de
 Ciuitate cap. 39. affirma que não sò a lingua Hebraea, mas
 os caracteres, & letras Hebraicas, as auia no mundo muy-
 to antes de Moyses. As palauras do santo saõ as seguintes.

*Nõ est credẽdũ quod nõ nulli arbitrãtur Hebreã tantũ linguã
 per illũ qui vocatur Heber, vnde Hebreorũ vocabulũ est, fuis-
 se seruatã, atq; inde peruenisse ad Abraham: Habreas autẽ
 literas à lege cepisse, quã data est per Moysen, sed potius per
 illam successiõnem fratrum memoratã linguã, cum suis
 literis custoditam. Denique Moses in populo Dei, constituit,
 qui docendis litiris præsẽt priusquam diuinã leges vllas
 literas nossent, hos appellat Scriptura Grammaton Isagogos,*
 qui

qui Latine dicit possunt literarum inductores, vel introdu-
 ctiores, eo quod eas inducant quodammodo in corda discipulorum
 vel in eas potius ipsos, quos docent. Desta authoridade de
 santo Agostinho, ja temos que os caracteres, & letras
 Hebraicas ficarão em Heber, & em sua familia na diuisão
 das lingoas, & que Moyses antes de Deos lhe dar a ley,
 tinha constituido mestres que as ensinassem. E Iosepho *Ioseph.*
 lib. 1. antiq. cap. 4. diz q̄ em tempo dos filhos de Iapheth,
 avia duas colunas em que estauão escritas as sciencias, & *Genebr.*
 artes liberaes. E Genebrardo in Chronograph. lib. 1. af-
 firma as escreuerão Seth, & Enos, filho, & neto de Adão,
 aos quaes atribue a inuencão das letras, & caracteres
 Hebraicos, seguindo a Cedreno, & outros. Porem, posto *Cedreno.*
 que Henoch fosse o primeiro que compos liuros, como
 notou Honorio in Chronicis, & o proua Antonio Beu- *Honorio.*
 ther in anotat. ad sacram Scripturam, tomando de Beda *Ant. Ben,*
 & se collige da Epistola do Apostolo saõ Thadeu, onde *Beda, & o*
 alega com o liuro de Henoch; dizendo. *Prophetauit autē*
& de ijs septimus ab Adam Henoch, dicens. Ecce venit *Apost. S.*
Dominus in sanctis millibus suis facere iudicium contra om- *Iud. Thad.*
nes. Deste liuro de Henoch trata Procopio Gaseu, como *Procopio.*
 aponta Bento Pereira in Gen. tom. 1. lib. 7. q. 6. E Origi- *Gaseu.*
 nes, homilia vltima in mumerorum libro, & tomo 6. Cõ *Ben. Per.*
 ment. in Euangel. Ioannis. Tertuliano in lib. de Habitu *Origines.*
 mulierum. E sancto Agostinho lib. 15. de Ciuitate cap. *Tertulia.*
 23, cujas saõ estas palauras. *S. Aug.*
Scripsisse nõ nulla diuina He-
noch: illum septimum ab Adamo negare non possumus cum
hoc in epistola Canonica Iudas Apostolus dicat. O mesmo
 tem saõ Hieronymo, Beda, cõ outros Padres grauissimos. *S. Hieron.*
 E o mesmo santo Agostinho liuro 18. de Ciuitate cap. 38. *Beda.*
 & cap. 40. allegando com Marco Varrão diz, que Isis mo- *S. Aug.*
 lher que foy de Osiris, neto de Noe, ensinou as letras aos *Marco*
 Egypcios *Varrão.*

Defensãõ da

Egyptios. Affirmando pois estes santos, que Henoch foy o primeiro que compos liuros, & que ouue letras ja em tempos tão antigos, bem pouca rezão, & fundamento tem o autor do Exame em dizer, como quem não diz nada, q̄ Cadmo foy o primeiro inuentor dellas. Digo mais, que nosso pay Adão, a quem criou Deos illustrado de todas as artes, & sciencias, foy o primeiro inuentor das letras, & as ensinou a seus filhos, & netos, os quaes ensinando as hús aos outros, antes do diluuiõ vniuersal, vierão te Noe, que depois, & antes as foy ensinando a seus filhos, & posto que as não soubesse o pouo comum, sabiannas com tudo os mais auantajados, & de melhor entendimento. Da antiguidade das letras temos excellente proua no liuro de Iob: que sendo sobrinho de Abrahão, como quer saõ Hieronymo, & Philo, ou Idumeo, segundo aponta Origines, ou descendente de Esau, conforme diz santo Agostinho, compos a historia do seu liuro, inda que depois a illustrou Moyses, acrescentando algũas cousas que Iob deixou de escrever por sua modestia, & humildade, como proua Pedro Antonio Beuter em suas anotações, allegando a Origines, & segundo affirma o mesmo autor, tomando de S. Hieronymo, & o traz Penha fiel em sua Profapia Christã idade primeira, cap. 6. compolla Moyses em lingoagẽ Hebraico, Siriacõ, & Arabigo, como se fora hũa Comedia de varias lingoas, & personagês, em trouas, & metros, pera q̄ os filhos de Israel captiuos no Egypto aliuiassem, cantando os trabalhos de Iob, os que elles padeciãõ com seus adobes, & ladrilhos. Se o autor do Exame das antiguidades satisfazendo com a obrigação do officio que tomou pera si, apura esta tão exactamente, não tiuera tanta confiança pera deffenir, seguindo, & apontando sò por sua parte a Lucano, que Cadmo, ou os de Phenicia forão

S. Hier.
Phil. Iud.
Origin.
S. Ang.

Ped. Ant.
Beuther.
Profap.
Christi.

os primeiros inuentores das letras. Os centos de annos que vão de Adão, de Henoch, de Noe, de Simiramis, & os mais que temos apontado, ao tempo de Cadmo elle o veja, & o julgue, que de seu saber, & entendimento fio eu a sentença neste caso. Sendo pois as letras tão antigas, bem podia Asterio Rey de Creta declarar com ellas a empreza do Touro que leuaua em sua Nao, quando furtou a Europa, & auendo imagês em tempos tão antigos como neste capitulo deixamos prouado, não era marauilha levar Iupiter Asterio hum Touro branco na Nao em que hia nauegando, & assi ficão os inconuenientes do nosso apurador das antiguidades tendo tão pouca força, & fundados tanto no ar, como vemos. E quanto a pintura, remato este capitulo com a authoridade de Plinio lib 35. cap. 13. onde diz se g'oriauão os Egypcios de achar a arte de pintar seys mil annos antes que viesse a Grecia, & querendo como deue ser, que os annos sejam de seis meses, ficão sendo tres mil, & quando for seruido que os annos fossem de quatro meses, como elles tambem contauão, são dous mil annos, & assi pode claramente ver o nosso autor, quanto mais antiga he a arte da pintura, do que elle quer que seja, como affirma Plinio na authoridade que apontamos: E frey Heçtor Pinto sobre o Propheta Ezechiel no capitulo 8. onde diz, que Nino Rey de Babylonia fez hũa estatua tirada ao natural de seu pay Iupiter

Bello, donde teue principio a Idolatria,

de que tanto se queixa S. Hiero-

nymo sobre Oseas

capitulo 4.

(:)

Gg

CAP.

CAPITULO XXXI.

Tratasse qual seja a verdadeira Iberia, onde morou Gerião, & de como Nabucodonosor vejo a Hespanha, com outras curiosidades antigas.



AFFIRMA o autor do Exame, que a verdadeira Iberia onde morou Gerion he hũa Cidade celebre da Prouincia de Epiro, & não a nossa Hespanha; o fundamento que traz pera proua desta novidade, he dizer, que o nome de Iberia he aduenedico, & muyto mais moderno, que Gerion em Hespanha, & que chamarem os Scriptores Ibero a Gerion, he por morar na outra antiga, & verdadeira Iberia, & que desta, & dos moradores que de la vierão, tomou nome o rio Ibero, acrescenta mais o nosso autor, que as duuidas que resultão desta materia, não tem culpa o autor da Monarchia, porque não estaua obrigado a esmiunçar a palavra Iberia, donde todas ellas procederão. E resoluendo a duuida como apurador dellas, faz esta conclusão. Presuposta a grande autoridade, & antiguidade dos que fazem a Gerion habitar, & morrer tão longe de Hespanha, a verdadeira Iberia he pera a banda de Ambracia na prouincia de Epiro. Olhey, ly, & tornei a lér hũa vez, & muytas o tratado sexto do Exame das antiguidades, & porque o autor delle, affirma, & allega com autores de muyta autoridade, & antiguidade acerca de prouar não he a nossa Hespanha a verdadeira Iberia onde os Gerioes fizerão sua habitação, dando credito a suas palavras, parece-me me enganauão

os olhos, dando mais credito a ellas, que á minha vista, na em resolução, vim a achar que os autores gravissimos que elle diz aponta neste capitul. tratando desta materia são Virgilio *Aenid.* libr. 7. Ouuidio nas trásformações lib. 9. & Pierio Valeriano lib. 32. deixando de parte a Valeriano, cuja authoridade confesso, porque de ponto a ponto encontra a boa tenção, & pensamento do autor do Exame, como veremos abaixo a de Virgilio, & Ouuidio, julgéna os versados na Latinidade, que delles fio a sentença neste particular: quanto mais, que nem Virgilio, nem Ouuidio especificação que a Iberia, de que tratão esteue, nem deixou de estar em Epiro, pera a banda de Ambracia, & así se apuraremos esta verdade, fica o autor do Exame sem nenhum por sua parte: mas dato, & non concessio, que Virgilio, & Ouuidio o affirmarão expressamente, por estes dous Poetas lhe quero dar hũa duzia de historiadores gravissimos, que escreuem o contrario de tudo quanto diz o Exame: seja o primeiro Iosepho, em cuja autoridade diz elle se podem fundar muytas, & muyto grandes Monarchias. Iosepho pois no liuro 6. das antiguidades chama a Hespanha, Iberia, & aos Hespanhoés Iberos. Beroso nas suas Desflorações Caldaicas diz estas paluras. *Anno 49. Nini Celtiberos rexit Iberus filius Iubal aquo Iberi nominati fuerunt:* Como se dissera: no anno quarenta & noue de Nino, governou os Hespanhoés Ibero filho de Thubal, & do nome deste Rey se chamarão os pouos Iberos, & bem sabe o nosso autor do Exame, foy Ibero. 299. annos depois do diluio, & da fundação de Hespanha 1516. & que entre Ibero, & Gerion governarão quatro Reys a nossa Hespanha, conuem a saber, Iubalda, Brigo, Tago, & Betto. Veja agora o nosso autor do Exame se he mais moderno o nome de Iberia, que o de Gerion em

Beroso.
Iosepho.

Veja agora
ra se he
mais mo-

derno o
 nome de
 Iberia, q o
 de Gerion
 em Hesperia,
 pois
 de hum ao
 outro não
 vão me-
 nos q 214.
 annos
 Ieron. de
 Viterb.
 Florião.
 Sã supra
 Ezechiel.
 Pereira.
 Marian.
 Vatablo.
 Annio.
 Prof. Chr.
 Calep.
 Dion. Al.
 Strabo.
 Prof. Chr.
 El Rey dõ
 Afonso o
 Sabio.
 Berof.
 Florião.
 Herodoto

Hespanha, pois de hum ao outro não vão menos que 214.
 annos, segundo a computação do Viterbenſe, de Regib.
 Hispania. O meſmo affirmã Florião do Campo primeira
 parte. Sa sobre o capit. 22. do Propheta Ezechiel: Pereira
 in Genes lib. 5. tom. 2. Mariana de Rebus Hispania; Vatablo,
 Ezechiel. 32. Ioão Annio no ſeu Berofõ, alem dos
 quaes Pena Fiel, idade ſegunda do mundo, capit. 2. diz
 eſtas palavras. *El primer nombre que tuuo España fue Iberis,*
y anſi lo dizem las historias, & affirmã mais, que do rio
 Ebro, chamado Iber ſe chamou Iberia toda Hespanha,
 eſta meſma opinião tem Ambroſio Calepino, verbo Iberia,
 dizendo *Omnis autem Hispania ab Ibero flauio, primũ*
dicta fuit Iberia. Dionisio Alexandrino, como refere Nisephorõ
 lib. 8. cap. 34. de Strabo lib. 11. proua, que os noſſos
 Hespanhoẽs Iberos, paſſarãõ em Aſia, & derãõ ſeu nome
 aos Iberos Caſpios, que he derreitamente cõtra tudo o
 que diz o Exame das antiguidades. Eſta verdade aproua,
 & ſegue o autor da Proſapia de Chriſto vbi ſupra, affirmã
 do eſtã fundada em mais que boa rezãõ, porque de Ibero
 filho de Tubal, ſe chamou Hespanha Iberia, ſem o andar
 mendigando dos Iberos do mar Euxino. El Rey dom
 Afonſo o Sabio na primeira parte de ſua Chronica, cap.
 9. affirmã, que Iberia filha de Hiſpan fundou Granada,
 chamandoa de ſeu nome Ilberia, ou Illebris, tendo ella
 tomado do Reyno onde nacera. Iulgue agora qualquer
 peſſoa que lãr eſte tratado, ſe he Hespanha a verdadeira
 Iberia, como dizem autores tãõ grandes, ſe a de Epiro, ſe-
 gundo quer o Exame das antiguidades. Quanto a dizer
 morarãõ os Gerioẽs em ambracia, & não em Hespanha,
 gratis conſitum eſt, pois he contra todos os historiadores.
 Hespanhoẽs, Gregos, & Latinos, porque Berofõ lib. quin-
 to, Florião do Campo, na ſua historia geral, Herodoto in
 Melpo.

Melpo. Titulivio lib. 1. Celio lib. 6 cap. 7. Dom Rodrigo *Tertul.*
 Arcebispo de Toledo lib. 1. Chron. O Padre Ioão de Ma- *Titul.*
 riana de Rebus Hispan. lib. 1. capit. 8. el Rey dom Afonso *Cel. Dom*
 o Sabio cap. 8 Esteuão lib. Toperi. Dionisio Imperieg. *Rod. Arc.*
 Aladio lib. de Sacrificijs, Ioão Annio super Beroso & lib. *Maria.*
 de antiquit. temp. cap. 10. Vazeo lib. 1. cap. 10. Pomponio *El Rey dõ*
 Mella lib. 3. cap. 6. Laimundo lib. 1. Plinio lib. 4 cap. 22. *Afonso.*
 Pineda na sua Monarchia Ecclesiast. 1. parte lib. 1. cap. *Esteuão.*
 33. Ambrosio Calepino verbo Geriones. Dom Thomas *Dionis.*
 Tamayo de Vargas lib. 1. o Bispo de Girona lib. 1. Diodo- *Alladio.*
 ro lib. 5 Diogo Matute capit. 3. §. 4. & o nosso Andre de *Ann. sup.*
 Resende lib. 3. os quaes todos com outros muitos affirmão *Beroso.*
 forão os Gerioês Reys da nossa Hespanha: & sem canlar *Vazeo.*
 moyto o entendimento, pode julgar qualquer pessoa a dif- *Benth.*
 ferença que ha entre tantos, & tão graues Scriptoros, as *Pomp.*
 fabulas de Ouudio, & Virgilio, por mais que o autor do *Laimun.*
 Exame nos queira por sobre as nués suas ficções poeticas. *Plin.*
 O No tratado duodecimo, diz o apurador das antiguida- *Pined.*
 des as palauras seguintes. *Calep.*
Continua no cap. 28 fazendo a
saber a todos os que esta Monarchia virem, que Nabucodo-
nosor Rey de Babylonia veyo a Hespanha. &c. E depois de *dõ Thom.*
 algũas palauras, resolueffe no fim do paragrapho com di- *Tamayo.*
 zer, que nunca tal ouue no mundo. Verdadeiramente que *O Bispo de*
 he a vinda de Nabucodonosor a Hespanha tão sabida en- *Girona.*
 tre homẽs que tem algũa pequena noticia de historias *Diodoro.*
 antigas, que quasi me determinei a não responder a este *Pena Fiel*
 achaque, mas como o nosso autor do Exame em tudo *Resende.*
 embiqua, heme forçado a apontar algũs autores que tratão
 esta materia, pera que o leitor julgue quem tem melhor
 fundamento. Se o apurador das antiguidades, não apon-
 tando historiador algum por sua parte, mais que graças,
 ou a Monarchia Lusitana, tendo tantos que affirmão o q̃

Ioseph. ella diz,inda que os não aponte. Primeiramente que Na-
Budeo. bucodonosor viesse a Hespanha, confessão Iosepho no
Florião. liuro primeiro das antiguidades. E affirmão Budeo lib. 4.
Montano de Assé: Floriã do Campo lib. 11. cap. 22. Aries Monta-
Figueiroa no sobre Abdias cap. 1. Figueroa 1. parte in Sum. contra
Afons. de Iudeos. Beuther lib. 1. da Chronic. geral de Hespanha.
Ulhaa. Afonso de Vilhoa, & Pedro de Medina lib. das grandezas
Medina. d' Hespanha. Dom frey Prudencio Sandoual, allegando
Prudenc. a santo Athanasio Bispo de Saragoça, nas suas antiguida-
S. Ath. des da Igreja de Tuy, Diogo Perez de Mesa, 1. parte cap.
Diogo P. de Mesa. 36. Ribera super Naum Propheta cap. 2. num. 18. & allega
de Mesa. por sua parte a Iosepho contra Apionem grammaticum.
Ribeira. O mette frey Luis de Leão na Exposição da Prophecia
Ioseph. de Abdias, Francisco Tarafa lib. de Regib. Hispan. frey
contra Thomas Maluenda cap. 17. lib. 3. de Antechristo. Esteuão
Apionem de Garuay no seu compendio historial lib. 4. cap. 14. &
grammat. de Leão. cap. 26. & lib. 5. cap. 4. Pedro de Alcocer cap. 2. & decimo
Fr. Luis da historia de Toledo. Francisco de Pifa lib. 1. cap. 3. O
de Leão. Padre Mariana de Rebus Hispania. Frey Rodrigo de Ie-
Tarafa. pes, primeira parte cap. 3. Sebastião Orocco de Couas Ru-
Maluen. uias lib. 3. cap. 4. no Thesouro da lingua Hespanhola, Fran-
Garuay. cisco de Iesu, discurso 4. cap. 2. O Padre Christouão de
Alcocer, Castro lib. 4. Comment. in Abdias. Pineda na sua Mo-
Fernc. de narchia Ecclesiast. lib. 4. cap. 20. cujas são estas palauras.
Pifa. *Marian.* Entre otras empresas, tuuo quasi quatro años cercada la ciu-
Fr. Rod. dad de Tyro, y ella embio por fauor, y socorro a los Phenices
Sebastião de Calix, y del Andaluzia, y ellos la fauorecieron, por lo qual
Oros. el no la pudo sugetar, y por se vengar ollo a Ehypto, y a Afri-
Franc. de ca, y passo en España, y la destruyó con robos, y muertes, den-
Iesu. de Catalunha hasta Cadiz, por las costas del Mediterraneo,
Castr. como lo dize Iosepho por authoridade de Magastenes, y lo
Pined. toca Straban. E aquellas palauras do Propheta Abdias,

transmigratio Hierusalem quæ in Bosphero est: interpre-
 trão os nossos Doutores da transmigração que fez Nabu-
 codonosor vindo a Hespanha, trazendo em sua compa-
 nhia muytos Iudeos dos que leuara captiuos de Hierusa-
 lem pera Babylonia, cujos descendentes forão aquelles a
 quem pregou Santiago quando veio a Hespanha, como
 largamente tenho prouado na minha Polyantea Lusitana
 & se tira claramente da palavra Bosphero. Pella qual en-
 tendem os Interpetres o Estreito Gaditano, como tem
 Feuardenio in annotationibus ad Irenæum. Geropio in
 Hispan. Possuino lib. 6. cap. 15. Biblioth. & Iosepho fi-
 lho de Gojon lib. 3. cap. da sua historia, & lib. 5. cap. 46.
 Tédo pois o Doctor frey Bernardo de Britto por sua par-
 te tantos, & tão graues Scriptores, & não apontando o au-
 tor do Exame pella sua auctor nenhum, mais que sua au-
 thoridade, bem claro se deixa ver quão pouca justiça tem
 em reprouar historia tão verdadeira, & quam certo he o
 prouerbio Latino que diz, Angularis bombix.

Feuard.
Geropio.
Possuino
Iosepho.

CAPITULO XXXII.

*De quantos Hercules ouue no mundo, & da differença
 que ha de Hercules Egyptio a Hercules Thebano, &
 como este indo em companhia dos Argonautas
 liurou do monstro marinho a Princesa
 Hesiona, & outras antiguidades
 tocantes a esta materia.*



AFFIRMA o autor do Exame no tratado
 octauo, não ouue mais que seys Hercules no
 mundo, proua esta imaginação sua com hũa

Defensão da

authoridade de Cicero no liuro 3. de Natura deorum, que
 traz Ambrosio Calepino, verbo Hercules: & com o entre
 estes seys senão conta Hercules Libio, dá sentença diffeni-
 tiua, sem admitir apellação, nem agrauo, que nunca tal
 homem naceo no orbe. Se vay a fallar verdade, com re-
 zão, & justiça deve perder o officio de apurador de anti-
 guidades, quem não tem lido em Xenophonte no liuro
 dos Equiuocos, & em o Bispo de Portalegre em os seus
 Dialogos, no de Girona liuro 2. em Sabelico na sua Enei-
 da lib. 1. em Florião do Campo, Gariuay, S. Agostinho de
 Sabelico. Florião. Gariuay. Beuther. S. Aug.
 Xenoph. eiuic. & outros; q̄ era costume dos antigos chamar Satur-
 nos a todos os fundadores de Reynos, & cidades famosas,
 Ioues, ou Iupitres aos filhos primogenitos: Iunos ás filhas,
 & aos netos Hercules; donde vem que estes nomes não
 são proprios da pessoa, senão da dignidade, & descenden-
 cia Real, como claramente o diz Xenophonte no princi-
 pio de seus Equiuocos, cujas são as palauras seguintes.
*Saturni dicuntur familiarum nobilium regum qui vrbes
 condiderunt, senissimi, Primogeniti eorum Ioues, & Iuno-
 zes; Hercules vero nepotes eorum, fortissimi, Patris Satur-
 nonum Celi, Vxores Rheæ, & celorum Vesta. Quot ergo Sa-
 turni, tot Cali, Vesta, Rheæ, Iunones, Hercules.* E assi a
 Achan filho do Patriarcha Noe, chamão os authores Sa-
 turno menor, a seu filho Mesraim, ou Osiris, Iupiter, & a
 seu neto Oro Libio, Hercules. E acrescenta o Bispo de
 O Bispo de Girona. Nar. Var. Gyrona, seguindo a Marco Varrão, com todos os historia-
 dores Hespanhoês, que este nome Hercules he hum appel-
 lido que significa Varão forte, animoso, sofredor de traba-
 lhos, & bem afortunado nos perigos. O primeiro de todos
 os Hercules foy Laabin, como lhe chama Iosepho de an-
 Iosepho. Genes. Berof. tiquit. cap. 12. & a Scriptura sagrada cap. 10. ou Orolibio
 como diz Beroso lib. 2. Dizer o autor do Exame não fo-
 rão

rão mais que seis Hercules, não se se foy bem estudado, porque Calepino, onde está a authoridade de Cicero, logo duas regras mais adiante, confessa forão 43. O mesmo muyto antes d'elle affirma Marco Varrão, & Alexander ab Alexandro lib. 2. cap. 14. Eusebio lib. de temporibus, Antonio Verderio de mag. Deorum. fol. 229. Diogo Matute in Profapia Christi: & em geral todos os Scriptores Hespanhoês, em proua do qual apontarey as palauras de hum delles, que são as seguintes. *Fueron de todos los que se dixeron Hercules, los mas señalados, y los mas famosos quarenta y tres, y por esto Marco Varrão nombrando los mismos añade, que todos aquellos hombres, que hazian alguna cosa fuertemente, eran dichos Hercules. El primer de todos estos, cuyo proprio nombre dize Beroso libr. 2. que fue Libio Berof, allo yo por testimonio del mismo Beroso, autor de grande excellencia, y de gran credito, ser el que viniendo a España, reynò en ella, como adelante se dirà, y que fue bisnieto del Patriarcha Noe. E quanto a ser este Hercules o que chegou a Gades, & pos nesta parte as colunas tão celebradas, affirmao Ludouicus Viuez sobre o cap. 8. de santo Agostinho lib. de Ciuit. 18. dizendo. *Quamque hunc, qui ad Gades Herculis peruenit Philostratus lib. 12. Egyptium Herculem fuisse contendit, unde manifestum fit, non Thebanum Herculem, sed Egyptium ad Gades venisse, & ibi finem statuisse terra.* Como se dissera: O Hercules que esteue em Gades, & pos alli as colunas, em significação de ser aquelle lugar o fim da terra, foy Hercules Egypcio, & não Hercules Thebano filho de Almena. De todos estes autores se proua manifestamente, que ouue quarenta & tres Hercules, & não seys, como quer o apurador das antiguidades, mas isto importa pouco, porque de seys homês pera quarenta & tres, não vão de erro de contas mais de trinta & sete,*

Alexand.
Euseb.
Verder.
Diogo
Matut.

Mar. Varr.

Beros,

Lud. Viuz.
sup. Aug.
Philostr.
Beuther.

Defesaõda

sete. Diz mais o autor do Exame, que o Doctor frey Bernardo de Britto atribue a morte de Gerion a Hercules Thebano, tendo antes escripto, que o vencera Hercules Egypcio, & que de hum ao outro não ouue menos que setecentos annos. E acrescenta mais o nosso autor ser cousa auerigoada, & certa entre os autores, foy Hercules Thebano, o que matou a Gerion, &c. Tres cousas temos aqui a que responder, he a primeira ver se o Doutor frey Bernardo diz que Hercules Thebano matou a Gerion. A segunda saber os annos que ouue entre hum, & outro Hercules: A terceira auerigoaremos, se foy Hercules Thebano o que matou a Gerion. Quanto ao primeiro pôto: respôdo, que está tão longe o nosso Britto de dizer cousa tão falsa, como o quente do frio, a luz das treuas, & o Sol da noite: & pera não gastarmos tempo, ouçamos as palauras da Monharchia, que são as seguintes. *Quasi neste tempo apontão os authores as maravilhas de Hercules Thebano, tão afamado com glorias alheas, que não ha contar cousa que tenha semelhança de verdade, &c.* E suposta esta vay contando as façanhas que d'elle escreuem, não que as tenha, nem conte por verdadeiras, pois diz se fez fermoso com glorias alheas, mas por satisfazer com a obrigação que tinha de Chronista geral, & q̄ escreuia geralmente as cousas que no mundo acontecerão depois da criação d'elle, & contando os trabalhos, ou vitorias que atribuem a este Hercules. Vay dizendo a morte do Leão, que andaua na ferra Nemea, a batalha da Idrya Leerna, a vitoria do porco montes de Arcadia, a destruição dos Sentauros, a caça da Serua Libica. &c. E se em este cap. nê em todos os da Monarchia se achar q̄ o Doctor frey Bernardo diz véceo Hercules Thebano a Gerion: não ponho em penha deste erro menos que a cabeça. Atribuir Ouuidio, que são os
autores

autores que o do Exame segue, o vencimento de Gerion a Hercules Thebano, filho de Almena, sendo assi que foy Hercules Libio filho de Osiris, quatrocentos & noventa & quatro annos, ou como tem Pineda, quinhentos & doze antes do Thebano, he porque como forão muytos os q se chamarão deste nome, & os poetas costume quando ha muytos homês famosos do mesmo appellido attribuyr a hum as obras de muytos: quizerão dar ao Thebano as glorias, & triumphos que aos outros se deuião; donde nasceo a confusão que acerca disto achamos nas historias. Assi o affirmo o Commentador de santo Agostinho lib. 18. de Cuitate cap. 8. dizendo, *Ouidius tamen, & Claudianus, & alij, omnia omnium Herculum facta, vni Herculi postremo Iouis, & Almene filio, attribuunt.* Quer dizer. Ouuidio, Claudiano, & outros, todas as obras famosas, q fizeram todos aquelles que tiuerão nome de Hercules, atribuem ao derradeiro, filho de Iupiter, & Almena. Cinco forão os Mercurios, conforme escreue Cicero lib 3. de natur. deor. *potem Omnes, diz Calepino; ad Iouis, & Maya filium referuntur.* E assi contão delle, que inuentou a viola, que liurou a Marte das cadeas com que estava prezo, que matou a Argos, que prendeo a Promotheo a hum penedo do monte Caucaço, que he Deos das mercancias, & da eloquencia, que he mensageiro dos Deoses, por cujo respeito o pintão com as azas nos pés, & na cabeça, como notou Guilhelme Choul de Relig. Romanorum. Sendo assi, que não pertence a Mercurio filho de Maya a inuencão destas cousas todas. Tertuliano Septimo in Apologetico, diz que os Gentios adorauão por Deoses a trinta homês, chamados Iupitres, ou Ioues: O mesmó tem Marco Varrão, & com serem tantos, a hum sò dão a gloria de muytos. O que tambem melita nos Saturnos, cujas obras

Pineda.

August.

Cicero.
Calep.

Guilhel.

Tertul.

Mar. Var.

Defensão da

saõ contadas, & attribuidas a hum só, & assi as façanhas dignas de Memoria, & nome, que em diuerfas partes, & idades fizerão quarenta & tres Hercules, que ouue no mundo, as attribuem os poetas ao filho de Almena: não porque elle as fizesse todas, mas porque os Scriptoros Gregos, como notou o Viterbense sobre Beroso, são tão inclinados a louuar sua propria nação, que todas as glorias do mundo querem attribuir ao nome Grego, & por esta razão attribuirão a Hercules Thebano, por nacer em Corintho, & criarse em Thebas, todas as grandezas, & perfeições que os outros tiuerão. Assi o afirma o Bispo Portalegre no Dialogo da gloria, & triumpho dos Lusitanos. Antonio Sabelico na *Aeneida* primeira: & Ambrosio Calepino, dizendo. *Licet multi fuerint Hercules, qui varijs temporibus flourerunt omnes heroica virtute rerumque gestarum magnitudine insignes tamen huic vni, reliquorum omnium labores tribuuntur. Quorum quando nusquam, non mentio occurrit, visum est, celebrimos aliquot subijcere.* Como se dissera. Inda que forão muytos os Hercules que em diuersos tempos florecerão, com tudo a este só filho de Almena se attribuem os trabalhos, glorias, & triumphos, que os outros todos alcançarão. Ide aqui es, diz hum autor Hespanhol, *que em pocas cosas de las que del escriben, se dà credito a los tales autores.* Sendo pois isto assi como he, quer o Exame das antiguidades, demos credito ás fabalas de Ouuidio, & Virgilio, com que elle nos quer cegar os olhos, furtadas, como diz Macobrio, de Apolino Grego, & não a quantos Scriptoros grauisimos tenho apontado no discurso desta obra: mas com licença sua digo, que faço menos caso dos seus poetas Gentios, & fabulosos, que del Rey dom Afonso o Sabio, Christão, & verdadeiro: de Ioão de Mariana, de

Ann. sup.
Beros.

Bispo de
portalegre
Sabel
Ambros.
Calep.

Macob.

El Rey do
Afonso.
Verder.
Marian.

de Florião do Campo, Pineda, Gariuay, Peña Fiel, o Viterbense com todos mais que contão esta historia na forma em que a deixamos tratada.

CAPITULO. XXXII.

Tratasse a differença que ha entre Hercules Libio filho de Osiris, & Hercules Alceo filho de Amphetrião, Almena, & como os triumphos de Hercules Egypcio, que he o primeiro, attribuirão os Gregos ao Thebano, que foy o ultimo de todos os Hercules.

HORAM tão varias as nações que fundarão a nossa Hespanha, que da variedade dellas nace a confusão que achamos nas historias, porque Thubal fundou a Setuual, & a Tudela, Noe a Nauia, & Noya, Dionisio Bacco a Librixa: os de Saga Albina, a Sagunto: Diomedes filho de Tideo, com Liboro filho de Estenello, a Tuy: Teuero filho de Telamon, & de Hesiona, a Cartagena: posto que Mario Arcio Syracusano, in Chorographia Hisp. quer que fosse Aldubral. Astur companheiro de Memnon, o qual se achou na guerra Troyana. fundou Astorga. Os Phenices a Calix, & a Malaga. Os Focences a Castulon, que são os Cortijos de Cazlona, donde foy Himilca mulher de Anibal, & Vlyses a populosa Cidade de Lisboa. O Bispo de Girona lib. i. historia destingue esta diuersidade de gentes, pellas nações, dizendo que os primeiros fundadores de Hespanha, forão os Setubales, os segundos os

Arcio.

O Bispo de Girona.

Defe nsaõ da

Igletas, conforme a Strabo: os terceiros os Sicanos: os quartos os Iberos Caspios, os quintos os Gregos, os sextos, os Phenices de Carthago, os septimos os Romanos, os oçtauos, os Godos, & os vltimos os Mouros na destruição de Hespanha. Alem destes todos auerão pouoar os Albanos, Colchos, Perlas, Massagetas, Sarmatas, & Cel-

Arcebisp. do Rodr. tas. E de Scythia quer o Arcebispo dom Rodrigo lib. 1. cap. 5. viessem os que conforme a seu parecer fundarão a Seuilha: & digo mais, que de quarenta & tres Principes que se chamarão Hercules, tres delles que forão os principaes, estiueraõ na nossa Hespanha; donde naceo a confusão dos Scriptoros, inuoluendo as façanhas de hum, com as obras dos outros: & como seguindo a doçtrina de Aristoteles, os nomes equiuocos, primeiro se hão de distinguir, que deffinir. He de saber que o primeiro, & mais poderoso de todos os Hercules foy Oro Libio, de nação Egypcio, & filho de Osiris, que foy o vndecimo Rey da nossa Hespanha: o segundo Hercules, foy natural de Tyro, o terceiro foy Alceo, filho de Amphitrião Thebano. O nome proprio do nosso Hercules Egypcio foy Oro, & o sobre nome Libio. O nome de Hercules Grego filho de Almena, foy como diz Catam in Fragmen. Alceo Heraclio, ou Heraclides, segundo escreue Eliano, lib. 2. de varia Histor. & Herodoto in secundo Histor. E por rezão destas duas palauras, que se compoem Hera, & Clio, quer dizer glória de Iuno: & nota Diodoro Siculo, lhe não chamarão Hercules, que he nome de grande honra, por outro

Aristot.

*Catam.
Elian.
Herod.
Diod.*

*Estes años
Egypcios
são lanares
q he cada
mes hum
anno.*

nenhum respeito, mais que á imitação do primeiro Hercules, que foy famosissimo. São as palauras de Diodoro as que se seguem. *Qui autem ex Alcumena genitus est plus annis mille post extetit, ipse. Alcaus ab ortu vocatus cui post Herculis cognomen est indicum, non quòd propter Iunonem*

sit

*sit gloriam adeptus, sicut Omitres, ait, sed quia virtutē illius
 prisici immitatus.* Alem disto este nome Hercules he Egy- *Viterb.*
 pcio, & não Grego, como notou o Viterbense sobre o quar-
 to de Beroso, & significa vestido de pelles, porque a sobre
 vista com que Hercules entraua nas batalhas, era hũa pelle
 de Leão, conforme escreue Ioão Annio de Regibus Asi- *Annio.*
 riorum fol. 169. onde diz. *Autor est Diodorus in 1. libro*
Herculi Greco fuisse nomen proprium Alceus, cognomen
vero, non Hercules idest pellitus rotus, sed Heraclius, idest
Iunonis gloria, quod etiam Herodotus scribit in secundo *Herod.*
Hist. lib. asserens hoc cognomentum Hercules esse vocabulū
Egyptium, non Grecum, & Egyptij Herculis cognomentum,
quod Graci iniuste furati tribuerūt illud filio Amphitrionis.
 Como se differa, o proprio nome de Hercules Grego foy
 Alceò, & o Cognomento não foy Hercules, que quer dizer
 vestido de pelles, serão Heraclio, que significa gloria de
 Iuno. Isto mesmo affirma Herodoto, dizendo que este
 vocabulo Hercules he Egypcio, & não Grego, & o sobre
 nome de Hercules he particular de Hercules Egypcio, o
 qual furtarão os Gregos enjustamente, & contra rezão, &
 justiça, o attribuirão ao filho de Amphitrião. Isto mesmo
 diz Eusebio Cesariense, de preparação Euangelica Don- *Euseb.*
 de quando Ephoro diz, que hum sò foi o verdadeiro Her- *Casariense*
 cules, que fez as façanhas de que tratão os Scriptores, con- *Ephoro.*
 fessamos ser pura verdade, mas negamos entenderse do
 filho de Almena, a que he tão proprio chamar-se Eraclio,
 como ao nosso Oro Libio chamar-se Hercules. Mas são
 os Gregos tão affeiçãoados á sua nação, que todas as obras
 generosas que fez Hercules Oro Libio, querem attribuyr,
 & attribuem ao seu Alceó, como affirma Marco Catão, de *Catão.*
 Originibus, dizendo. *Graci ubicunque nomē Herculis au-*
diunt putant esse suum, a nomine sumentes argumentum,
cum

Defensãõ da

cum tamen ille, neque nomine Libius, a quo denicti Libijs, Alceus dictus sit, neque dictio Hercules, sit Græca, sed Egyptia, nunc illi Heraelio, idest Iunonis gloria, cognomen fuit.

Quer dizer. Os Gregos, tanto que ouem o nome de Hercules, imaginãõ que he o seu, filho de Almena, sendo assi que este não tem por nome Libio, como o Eypcio filho de Oíris, de quem os de Libia forão vencidos, mas chamasse Alceó, & nem esta adicãõ Hercules he Grega, senão Eypcia; porque o sobre nome do Grego não foy Hercules, senão Heraclio, que significa gloria de Iuno. Alem disto o nosso Hercules Oro Libio, chamouse na lingua Eypciaca Her, Hercul, Arno, & Musarno. Ar quer dizer Leão; & assi esta palavra Ariei na Scriptura sagrada significa Leão de Deos. E Arimathea, Leão morto ao Senhor: chamouse tambem Musarno, cuja significacão he Leão famoso na arte militar, & foy tão antigo entre todos

Macobr.

os Hercules, o nosso Eypcio, que disse Macobrio in Satur. carecia de principio, não por porque o não tiuesse, senão pella grande antiguidade sua: Mas o Thebano floreceo no tempo del Rey Eurysteo, poucos annos antes da destruição de Troya, segundo afirma Diodoro lib 4. em cujo

*Diod.
Sicul.*

tempo como confessão os mesmos Gregos, & o aponta Siculo lib. primeiro, auia muytas cidades, & pouoações, com Reys que as governauão, por cujo respeito nem auia Gigantes Tytanos, nem feras indomitas, como no principio do mundo, logo depois do diluio, em que floreceo Hercules Oro Libio, a cujas mãos perderão muytos a vida. Ajuntasse a isto, que no tempo de Alceó filho de Almena estaua ja o mundo reformado com leys, & auia ja armas de ferro, & aço, com que os homés se deffendião, &

*Ann. sup.
Berof.*

offendião: porque os Argonautas cujo companheiro foy Heraclio, andauão armados de ferro, como escreue o Vi-

terbenfe

terbenſe ſuper Berofum, dizendo. *Alcaus armis tectus, clauaque ferrea instructus ut Verrius tradit. Etenim ut ait cum à Thelamonis portu per Lucumones Thufcos pergeret ad Euandrum armatus prodijt clauamque ferream secum ferebat.* E porque as difficuldaes da historia, cõ nenhũa couſa mais ſe aclarão, que com a computação dos annos, Lembro ao noſſo autor do Exame, que alem deſtas differenças todas que tenho apontado, entre Hercules Libio filho de Ofiris, & Hercules Grego filho de Amphitrião, & Almena, vão, ſegundo a conta de Berofus, oitocentos trinta & tres annos & quatro meſes, os mil annos ſão annos lunares, como contauão os Egepcios hum meſ por hum anno, q̃ ſão os dez mil Egepcios, cõforme a cõta de Diod. lib. 4. Dizer que Alcéo matou o Gigante Antheo (ſendo aſſi q̃ o noſſo Hercules viuêdo ſeu pay Ofiris lhe deu a morte) *Egyptis utuntur anno, quandoque monſtruo. Xenophont. in equiuoc. temporum:* he couſa de graça, como diz Ioão Annio, pois auia muytos annos que não auia ja Antheo no mundo: mas como era hum gande Pirata, ſegundo os historiadores, que ſem paixão tratão ſuas couſas, matou a hum paſtor chamado Draco, a quem como ladrão furtou as ouelhas de cor d'ouro, que apacentaua. E poſto que o noſſo autor do Exame diga foy Hercules Alceo o que matou os Gerioês, a verdade com tudo da historia he, que nunca tal ouue no mundo, pera cuja proua ouçamos as palauras de Ioão de Viterbo de Regibus Aſiriorum fol. 172. onde diz. *Pari modo cum Hispanicum litus percurrerent falso finxerunt Gerionem occidiſſe, qui iam praeterierat, & Herculi Libio ceſſerat; cuius oſſa nominaq̃ remanebant in Hispania. Sed certe ab Hispanicis, cum Thelamone atque Argonautis fugatus Alceus falso cognominatus Hercules, ad nauigauit in Iluam, Italiae Inſulam, aqua in*

Defensaõ da

Diodor.

Annio.

Pineda.

*Tuscum portum Thelamonis iuxta Turrhenam planitiem classe peruectus est ut in quinto Diodorus exprimit. Digo mais que matar a Caco, a quem tambem fingem os Gregos matou a Alceo, he falso, & impossivel, pois foy antes de Hercules Grego nacer no mundo quarenta & dous annos, como expressamente diz Annio de Regibus Hispan. nestas palauras: *Antequam Hercules Gracus natus esset annis duobus, & quadraginta, Cacus: etiam adolescens Celtiber regnavit in Hispania.* E que seja impossivel matar Hercules Alceo a Gerion, como affirma o autor do Exame, prouasse manifestamete da computação dos tempos. Porque Geryon foy antes da destruição de Troya. 316. annos depois do diluuió. 5014. da fundação d' Hespanha. 371. del Rey Erythro, em cujo tempo floreceo Hercules Alceo, foy depois do diluuió 1061. annos da fundação d' Hespanha, 918. & depois de Troya fundada 231. pello que do tempo de Geryon te Hercules Grego, não vão menos que 547. annos. Veja agora o autor do Exame, & enfinenos como podia Hercules Egyptio matar, nem vécer a Geryon, pois foy quinhentos & quarenta & sete annos antes que ouesse no mundo o filho de Almena, & indo pellas contas de Pineda na sua Monarchia Ecclesiastica, passarão de hum ao outro quinhentos & doze annos. São as palauras de Pineda as que se seguem. *Digo mas, que desde que murio Gerion, com treinta & cinco años acorynado, hasta que nacio Hercules Griego, de quien se dize auerle muerto, y llenado de los ganados, passaron quinientos y doze años: lo qual auisa a los poco dados a ler, que el lenguaje poetico, puede quitar, y poner lo de unos tiempos en otros, y lo de unas personas en otras del mismo nombre, sin incurrir falta de bien hablar, porque tal es la ley de la poesia, que afecta obscuridad; y como se aya topado Hercules Libio con*
Geryon*

Geryon, y como Hercules Griego aya venido a Hespanha, y lleuado los ganados del reyno que auia sido de Gerion, juntaronlo todo, diziendo: que Hercules Griego matara a Gerion, y le lleuo sus bueys. Destas cousas todas, tiramos em limpo foy o nosso Hercules Oro Libio o verdadeiro Hercules, que venceo os Geryoës, como escreue a Monarchia Lusitana, & não Alcides Heraclio como quer o autor do Exame, não apontando por sua openião mais autores, que a Ouuidio, acompanhado de sua grande authoridade, & posto que eu a confesso por tal, com tudo, magis amica veritas.

CAPITULO XXXIII,

Tratasse de como Alcides liurou a Hesiona do monstro marinho, com outras antiguidades a este proposito.

NOGO mais adiante nos vende o apurador das antiguidades, por fabulosa a historia que a Monarchia Lusitana conta de Hercules Grego liurar a Hesiona filha de Laomedonte Rey de Phrygia, do monstro marinho a que estaua sacrificada. Primeiramente, digo que o Doutor frey Bernardo, não foy o primeiro que escreueo esta historia, nem fez nella mais, que contalla, como a contão os autores que a escreuem. E bem sabe o nosso autor do Exame, pois se preza de saber antiguidades, que não ha historiador nenhum de quantos ate hoje escreuerão historias antigas, que não faça menção desta: & pello menos bem pudera ver Calepino verbo Hercules, o qual contan- Calep.
do,

Defensã da

do quarenta & tres trabalhos, ou vitorias, que atribuem a elle só, sendo de muytos, conta como liurou a Hesiona do monstro marinho com morte da Ballea, & destruyo a cidade de Troya, por Laomedonte lhe não comprir a palavra, & promessa que lhe fizera, que morto o Rey, casou Hesiona com Thelamonio, em premio de ser o primeiro que subio os muros da cidade. São as palauras de Calepino as que se segem. *Hesionem Laomedontis filiam Mostro Marino expositam liberavit, occiso prius ceto, sed cum Laomedon equos praestantissimos in pramium illi pollicitos denegaret Hercules indignatus Troyam euertit, & occiso rege Hesionem Thelamoni, qui primus murum conscenderat in prada partem concessit.* O mesmo escreue Diodoro Siculo lib. 5. cap. 2. fol. 146. & cap. 3. fol. 150. 151. Quanto mais, que nem por as cousas que achamos nos liuros, nos parecerem impossiveis, as auemos de ter por fabulosas, porque fora da ordem da natureza he viuer hum homem naturalmente sem comer muytos dias, & com tudo escreue Hermolao Barbaro na sua historia, & aponta o Bispo de Portalegre no Dialogo da gloria do triumpho dos Lusitanos, ouue em Roma hum Sacerdote no tempo do Papa Leão decimo, que por espaço de quarenta annos se manteue só do ar que respiraua. Guilhelmo Rondelesio lib. 1. cap. 2. affirma vio com seus proprios olhos hũa molher, que ate idade de dez annos não se sustentou de outra algũa cousa, mais que da respiração; & acrescenta, que em França na Prouincia de Narbona, ouue hũa moça, que por espaço de tres annos não teue outra sustentação mais que o ar: & frey Diogo Suarez de fanta Maria ferm. 42. conta que na Ilha Pomonia, junto ás ilhas Orcades, está hum bosque cheyo de muytas arvores, de cujas folhas caindo na terra se gerão as aues Anates, excellentes pera a sustentação, & mantem

Diodor.
Sicul.

Hermol.
Barbar.

Bispo de
portalegre
Rondel.

Diogo
Suarez.

mantimento humano, das quaes diz Marcial. lib. 3.

Toiat ibi ponatur Anas, sed pectore tantum

Et cervice sapit, cetera redde coquo.

Marcial.

Do ninho dos Alciones, dizem os autores, he tão artificiozo, & forte, que sendo composto de grandes espigas, & vides, como diz Alciato Embl. 178. ou de espinhas de peixe, segundo affirma Eliano, historia animal. lib. 1. cad. 37. tem com tudo tão grande fortaleza, que não só o não podem entrar as ondas do mar, desfeito em tempestades, mas ainda; *Ita sarcit ut ne siquidem percutiatur sano, rumpatur, nec ferro discindatur.* E he tão escondida a entrada delle, que não ha olhos de Lince que a enxerguem, & assi o entrar no ninho só a quem o fez he concedido. De maneira, que podendo os Alciones entrar dentro dos ninhos que fazem, he impossivel entrar hũa gota de agoa dentro delles. Mais que impossivel parece isto tudo: mas tratão desta maravilha sancto Ambrosio in Examer. sancto Isidoro lib. 12. cap. 7. Alberto lib. 13. lirera A. Saõ Basilio in exa homilia 8. Alciato Embl. 178. & ibi Simão Mayolo, coloq. 6. Eliano. lib. 19. cap. 17. & o traz Samora sobre o Psalm. 47. vers. 2. applicandoo á pureza da Virgem purissima Senhora nossa. Bem vejo que destas, & doutras cousas semelhantes naceo o Elogio de Plinio: *Natura vis, & magestas singulis pene momentis, fide caret:* mas o que dizem tão grandes santos, & Doctores, não temos authoridade pera o reprovuar. Saõ Cyrillo Aduersus Iulianum Apostata lib. 3. diz tomando de Homero, que o Cavallo de Achilles, fallando com voz intelligivel lhe pronosticou a morte na guerra Troyana. Porfirio escreuendo a vida de Pythagoras, affirma que passando o Philosopho hum rio, o saudarão as agoas delle, dizendo: *Salve Pythago-*

Eliano.

Alciat.

S. Ambr.

Isidor.

Alber.

S. Basil.

Alciat.

Mayol.

ibidem

Mayolo.

Elian.

Samora.

Plin.

S. Cyrill.

Pythag.

Philost.

Defensãõ da

*Ifigo
Cithiens.*

Gygnosophistas, com voz distinta, & clara lhe deu hum
alemo as boas vindas; & Ifigo o Cithiense affirma fala-
ua o boy de Iupiter em Creta. Incrediveis são estas cousas
todas, porem tralas são Cyrillo, & outros autores tão dig-
nos de fé, & credito, que posto que sejam difficultosas de
crer, não temos com tudo licença pera as apregoar por
fabulosas. está tão recebido no mundo, que a Salamandra
viue no fogo, que se algũa pessoa ousasse a dizer o contra-
rio, levantar-sehião contra elle as pedras da rua: quero di-
zer os que pouco sabem, porque á conta de levarem a sua
auante, & por no fito o que lhe pede a vontade, vendem
por pouco verdadeiro, o que não entendem, procedendo
esta ignorancia de não saber diz Galeno libro terceiro de

*Galeno.
Diod.
Mathiol.*

Temperamentis. E Dioscorides lib. 2. cap. 56. não ha tal
cousa no mundo: Mathiolo in suis Comment. affirma fez
esta experiencia muytas vezes, & a achou sempre verda-
deira; pello que os que sabem tão pouco como eu, se achão
algũa cousa nos liuros, que por grande mofina lhe vem ás
mãos, & não diz com a rudeza de seu entendimento, logo
a bautizão por falsa, & sem mais figura de juizo condenão
& vendem por fabula o que he historia muy verdadeira.

Aristos.

Quanto mais, que até as fabulosas tem obrigação de as
contar os historiadores, não porque o leitor prudente as
crea, senão pera que o curioso as sayba. Sentença he esta
do Principe da Philosophia Aristoteles lib 1. Metaph.
cap. 2. onde diz. *Philosophum etiam fabularum esse amato-
rem, quòd ex rebus mirandis constet fabula.* Pello que posto
que o Padre Doctõr frey Bernardo de Britto tiuesse por
pouco autentica a historia de Hesiona, exposta ao môstro
marinho, & de Hercules a liurar deste perigo, tinha com
tudo obrigação de a contar, como a contão os historiado-
res, principalmente Diodoro Siculo lib. 5. onde tratando

Diod.

dos

dos Argonautas, diz as palauras seguintes. De inde ex
 Aphete nauigantes, Athò ac Samothracia pratergressis,
 tempestate acti, ad Sigeum Troja appulere, cum in terram
 descendissent, virginem iuxta littus vincitam ab hanc, ut
 ferunt, causam repererunt. Neptunum tradunt, propter ope-
 ram ad edificanda pergama ab eo, ut fabula tradunt, impen-
 sam, iractum Laomedonti regi è mari Cete in terram misisse,
 à quo maritima incolentes loca, colonique absumebantur.
 Peste præterea quæ terra fructus corrumpere, propinquos
 agros affligit omnibus ea calamitate territis, cum tantis
 malis salus quæreretur, Laomedontē dicunt ad Apollinem
 destinasse quasitum rebus àduersis remedia. Responsum est ab
 oraculo Neptuni iram causam malorum esse, quæ mitigare-
 tur, si puerum Troyanni sorte ductum cete traderent voran-
 dum, itaque singulis in sortem coniectis cum in Hesionem
 fors regis filium cecidisset, coactque est Laomedon natam
 in littore vincitam beluæ futurum cibum exponere. Interim
 Argonautis in littus descendentibus Hercules visa puella
 cum rei causam cognouisset vincula disoluit, inque urbem
 profectus regi obtulit se id monstrum interfecturum. Lao-
 medon accepta oblatione aquos illi inuictos dono se daturum,
 cum sponsisset cete ab Hercule, &c. Nesta mesma forma
 conta o Doctor Frey Bernardo esta historia, dizendo em
 lingoagem, o que Diodoro Siculo diz em Latim, cujas
 palauras na sua Monarchia são as que se seguem. Partida a
 Naopera Colchos, foy leuada da tempestade a Troja, onde
 reynaua Laomedonte pay del R. y Priamo, & chegando jun-
 to da praya, virão hũa fermosa dama, preza em hum rochedo
 que com piadosas lagrimas pedia socorro a sua innocente vi-
 da sacrificada aos dentes de hum monstro marinho, a quem
 por sortes dauão cada hum anno hũa donzella virgem, para
 com ella satisfazer a certo agrauo de Neptuno: & aquelle

Defensaõ da

caindo em Hesiona filha del rey a sorte, a tinham daquelle modo. Hercules a quem as cousas arduas pareciao de pouca conta, prometeo a Laomedonte que liuraria da morte a filha, dando-lha por molher, & com ella certos canaños muy prezados, que avia em Troya: feyto o concerto, & tomada a empreza, sabio Hercules della como das mais em que sempre entrara, & alcançando del Rey os dons prometidos, lhe pediu os guardasse te sua vinda de Colchos: por não embaraçar com elles a Nao em que nauégava. Esta he a historia que a Monarchia Lusitana nos conta, tomandoa de Diodoro Siculo. Se agora o autor do Exame a não acha conforme seu entendimento, culpe a Diodoro, que a escreveu, & não ao Doctor frey Bernardo, que como Chronista mór deste Reyno, tinha obrigação de nos contar os successos, & historias do mundo, conforme as escreuião os autores que allega.

O inconueniente com q̃o apurador das antiguidades quer fazer fabulosa esta historia; he dizer saõ muytos os monstros marinhos, & as donzellas offerecidas a Neptuno Deos do Mar, conforme se persuadia a Gentilidade. He cousa tão sabida a ignorancia que os Gentios antigos tinham em adorarem por Deoses cousas fora de caminho, & de rezão, que não he de espantar a q̃ os Troyanos tinham em adorar por Deos a Neptuno: pois ouue nações tam cegas, que adorauão por seu Deos montes, lobos, aguias, & belotas, com outros disbarates semelhantes, porque os Affirios, & Seythas, adorauão por Deos a pomba, os Celicos o monte Amiano, os Caldeos o fogo, os Trogloditas o Galapago, os Egypcios a agoa, os de Eliocapolis o boy, os Lentipolitanos a cabra, os de Memphis a vaca, os Babylonios o Cinocephalo, os Persas as Bellotas, os de Thebas a aguia, os Licopolitanos o lobo. E ainda Eliano lib. 15. historia animalium cap. 21. affirma venerauão os Indios

Tratão
destes
Deoses,
Herod. l. 4
Strab. in
Geograph
lib. 7.
Lilio Ge-
raldo his.
de Dijs
gent.
Clem. Al.
cõtra gen-
tes.
Luciano
Dial. sup.
tragades.
Procopio
na sua
guerra
Persica.
Fr. Hier.
Romão in
vepub gen.
Elian.

dios hum Dragão de tão disforme grandeza, que deitan-
 do sò a cabeça com algũa parte do corpo fora da coua
 onde moraua, julgarão os soldados do exercito de Alexã-
 dre pello pouco que d'elle virão, teria setenta couados de
 comprido, & venerauamno os homês daquelle tempo, &
 terra com tanta veneração, que pedirão por particular M-
 ao grande Alexandre, o não acometesse, nem mataſſe, ſaõ
 estas as palauras de Eliano. *Alexander cum aliqua plebagē
 animalia apud Indos inuenit, tum draconem quem quia ſa-
 crum, in antro quodam Indi exiſtimarent, & ſummam reli-
 gione colerent, idcirco precibus Alexandrum obſecrarunt,
 ne in illum ipſum inuaderet: quod quidem ipſum ille annuit.
 Etenim Draco, cum exercitus ſtrepitum ſenſit, maximo ſibi-
 lo, & ſummo a flatu edito, omnes ex terruit, & perturbauit:
 ſeptuaginta cubita longus eſſe, exiſtimabatur, nec enim eis
 totus apparuit, ſed illius ſolum caput ex antro eminuit; eius
 oculi ad magni clypei Macedoniſi magnitudinem acceſſiſſe
 dicuntur.* Outras monſtruoliſidades ſemelhantes eſcreue
 Olao Magno lib. 21. de ſua hiſtoria Setentrional cap. 44. *Olao
 Magn⁹*
 Deſtas antiguidades todas faço eſte argumento. Se os
 homês da India adorauão por Deos hum Dragão da terra
 de grandeza tão exceſſiua, que marauilha he adorarem os
 Troyanos hum do mar, debaixo do nome de Neptuno? &
 ſe o mundo naquelles tempos antigos andaua tão cego,
 que perſuadido do demonio, & repostas que em ſeus ora-
 culos lhe daua, adorauão os homês lobos, aguias, & ainda
 as quartãs, que muyto he adorarem os Troyanos por Deos
 a Neptuno, debaixo da figura da Balea, & offerecerem lhe
 donzellas em ſacrificio, perſuadindolhe o demonio, que
 com ſuperſtições ſemelhantes aplacauão a ira dos mares,
 ou do Deos delles, como confeſſa Diodoro na authorida-
 de que acima apõtamos? E dado que não foſſe, não tinha

o Doutor frey Bernardo obrigação, mais que de contar a historia como a contão communmente os historiadores que fizerão Chronicas geraes do mundo, como são Pineda, Florião do Campo, & outros muytos, & como não erão pontos de fé, nem materias de Theologia, não tinha necessidade de os defender com argumentos, distincões, nem repostas, deixando a historia ao entendimento de cada hum, pera lhe dar o credito que lhe pedisse a vótade.

CAPITULO XXXV.

Contasse a historia dos Argonautas, de Iason, & seus companheiros, com outras antiguidades curiosas.



O MO o autor do Exame tomou por principal motivo encontrar a Monarchia Lusitana, trabalha persuadir nos, he mais que fabulosa a historia dos Argonautas, & affirma ser impossivel, mouerem se tão grandes Principes, como erão Hercules, Iason, Castor, & Polux, Thalamon, & Hilas, com todos seus companheiros, portão pequeno interesse, como era hũa pelle dourada, a qual por mais que valesse, nunca podia dar tanto proueito, que não gastasse cada hum d'elles muytas vezes mais nos atauimentos da matalotagem. Tras mais outro inconueniente o nosso autor do Exame, dizendo, que se estes Principes se armarão por ganhar honra, que podião ganhar muyto pouca na conquista de tão fraca peça. E acrescenta, que os autores que tratão esta historia, são de muyto pouca authoridade, & leuado destes inconuenientes, resolve, que nunca tal historia